



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

SERVIÇO SOCIAL

**O SER HAITIANO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA (UNILA):
DESAFIOS COTIDIANOS E PERSPECTIVAS.**

ESAIE AUGUSTE

**FOZ DO IGUAÇU
2026**

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

SERVIÇO SOCIAL

**O SER HAITIANO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA (UNILA):
DESAFIOS COTIDIANOS E PERSPECTIVAS.**

ESAIE AUGUSTE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Economia, Sociedade e Política da
Universidade Federal da Integração Latino
Americana, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social.

Orientadora: Letícia Chimini

**FOZ DO IGUACU
2026**

ESAIE AUGUSTE

**O SER HAITIANO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA (UNILA):
DESAFIOS COTIDIANOS E PERSPECTIVAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Chimini
UNILA

Profa. Me. Elmides Maria Araldi UNILA
UNILA

Profa. Dra. Claudiana Tavares da Silva Sgorlon
UNESPAR

Dedico este trabalho à minha querida tia, Marie Suzie Thony, e a todos os estudantes haitianos que tiveram a coragem de deixar o conforto de seus lares, suas famílias e sua terra natal para construir um futuro melhor no Brasil. Que seus sonhos, sua determinação e sua resiliência sejam recompensadas com sucesso, dignidade e muitas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por suas bênçãos e por me dar discernimento e perseverança ao longo desta caminhada.

À minha querida tia Marie Suzie Thony, por me mostrar o caminho da educação e pelos valores que me transmitiu com tanto carinho, que me lembram constantemente de manter a esperança viva, mesmo nos tempos mais difíceis.

Aos meus pais, Monique Thony e Dieugrand Auguste, *em memorian*, por me darem a vida e por todo o seu amor.

A minha orientadora, professora Letícia Chimini, por todo o suporte e motivação e pela escuta sensível, sua orientação certa foi fundamental para realizar esse trabalho, como sempre digo para você, é um privilégio tê-la como orientadora.

A minha companheira, Sabine Altidor, que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis e cuja presença, assim como sua distância, foi inestimável. Obrigado pela compreensão, pelo carinho e pelo amor, que me permitiram superar tantas provações.

À minha família, em especial aqueles que me apoiam e que estiveram ao meu lado durante toda essa trajetória: Chnyther Lusme, Steevenson Lusme, Rosita Auguste, Steevens J. Belony, Jaccy Cherizard, e Yolande Cherizard, Obrigado pelo apoio incondicional e pelo encorajamento constantes.

Aos amigos e colegas de casa, Jemsley, Carl e Kerry, agradeço pela amizade e pelo apoio fraterno ao longo desta caminhada acadêmica.

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), por me proporcionar a oportunidade de realizar minha formação acadêmica e por acolher estudantes haitianos, transformando a educação em esperança em tempos de grandes desafios para o Haiti.

Por fim, minha gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Cada apoio recebido foi essencial para superar os desafios encontrados e transformar este projeto em uma grande conquista.

“Não sou descendente de escravos.
Eu descendo de seres humanos
que foram escravizados”

Makota Valdina

RESUMO

Devido às crises políticas, sociais, econômicas e ao conflito armado que isola a capital haitiana e algumas cidades próximas, o ambiente não é adequado à educação; muitos jovens sentem insegurança e veem seu futuro ameaçado, o que os leva a deixar o país para buscar uma educação melhor no exterior. Nos últimos dois anos, a UNILA tornou-se um destino preferencial para esses jovens haitianos, principalmente em razão do Processo Seletivo International (PSI), que facilita o ingresso. Somadas às iniciativas voltadas para a integração, a universidade registrou um aumento significativo nos últimos anos. A partir desse contexto, de forte fluxo migratório desses jovens para a UNILA, sem dúvida, o ingresso de haitianos e haitianas tende a aumentar nos próximos anos, pois a situação do país continua piorando. A presente pesquisa propõe analisar os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes haitianos no Brasil, a fim de contribuir para a compreensão da realidade desses estudantes na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), considerando os aspectos acadêmicos, sociais e culturais relacionados ao processo de integração e permanência no ensino superior brasileiro. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório Institucional da UNILA, enquanto a pesquisa documental utilizou dados fornecidos pela Coordenadoria de Informação e Regulação Institucionais (CIRI). Os resultados gerais evidenciam que, entre 2015 e 2026, foram registradas 1.119 matrículas de estudantes haitianos na UNILA, com uma taxa de evasão de 37,0% e uma taxa de conclusão de apenas 17,8%. As principais categorias analíticas identificadas na produção acadêmica foram: racismo e xenofobia, dificuldade com a língua portuguesa e a condição de estudante-trabalhador, submetido à superexploração. Analisados à luz do referencial teórico crítico do Serviço Social e dos materiais formativos do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), e em diálogo com o debate de Raichelis, Paula e Bravo (2024) sobre os limites e possibilidades das políticas públicas no capitalismo dependente, os resultados apontam que os desafios enfrentados são expressões concretas das contradições do capitalismo e do racismo estrutural. Reconhecendo os limites que essas estruturas impõem a qualquer política institucional, a pesquisa evidencia, contudo, a importância das ações da UNILA na minimização dos efeitos dessas desigualdades e na garantia de condições mínimas para a permanência e conclusão dos estudantes, reafirmando o papel da universidade pública como

espaço de resistência e de socialização da riqueza socialmente produzida, ainda que no interior das contradições do capital.

Palavras-chave: Estudantes haitianos. UNILA. Desafios Cotidianos. Integração. Serviço Social. Migração.

RÉSUMÉ

En raison des crises politiques, sociales et économiques, aggravées par le conflit armé qui isole la capitale haïtienne et certaines villes avoisinantes, l'environnement national devient inadapté à l'éducation ; de nombreux jeunes se sentent en insécurité et voient leur avenir menacé, ce qui les amène à quitter le pays pour chercher une éducation meilleure à l'étranger. Au cours des deux dernières années, l'université fédérale de l'intégration Latino-américaine (UNILA) est devenue une destination privilégiée pour ces jeunes Haïtiens, portée par le Processus Sélectif International (PSI), qui facilite l'entrée, ainsi que par les initiatives visant l'intégration, ce qui a entraîné une augmentation significative des inscriptions. Dans ce contexte de fort flux migratoire vers l'UNILA, on peut prévoir que l'entrée d'Haïtiens et d'Haïtiennes tendra à augmenter dans les prochaines années, en raison de la forte demande et de la détérioration de la situation du pays. La présente recherche propose d'analyser les défis quotidiens rencontrés par les étudiants haïtiens au Brésil, afin de contribuer à la compréhension de leur réalité à l'UNILA, en considérant les aspects académiques, sociaux et culturels liés au processus d'intégration et de permanence dans l'enseignement supérieur brésilien. La méthodologie utilisée s'est appuyée sur une approche mixte, qualitative et quantitative, développée au moyen d'une recherche bibliographique et documentaire. La recherche bibliographique a été réalisée dans le Catalogue de thèses et dissertations de la CAPES et dans le Répertoire Institutionnel de l'UNILA, tandis que la recherche documentaire a utilisé des données fournies par la Coordination de l'information et de la Régulation institutionnelle (CIRI). Les résultats généraux montrent qu'entre 2015 et 2026, 1119 inscriptions d'étudiants haïtiens ont été enregistrées à l'UNILA, avec un taux d'abandon de 37,0% et un taux d'achèvement de seulement 17,8%. Les principales catégories analytiques identifiées dans la production académique étaient : le racisme et la xénophobie, la difficulté avec la langue portugaise et la condition d'étudiant-travailleur, soumis à la surexploitation. Analysés à la lumière du référentiel théorique critique du travail Social et des matériels formatifs du Conseil Fédéral du travail Social (CFESS), et en dialogue avec le débat de Raichelis, Paula et Bravo (2024) sur les limites et les possibilités des politiques publiques dans le capitalisme dépendant, les résultats indiquent que les défis rencontrés sont des expressions concrètes des contradictions du capitalisme et du racisme structurel. Tout en reconnaissant les limites que ces structures imposent à toute politique institutionnelle, la recherche met en évidence, cependant, l'importance des actions de l'UNILA dans l'atténuation

des effets de ces inégalités et dans la garantie de conditions minimales pour la permanence et l'achèvement des études des étudiants, réaffirmant le rôle de l'université publique comme espace de résistance et de socialisation de la richesse socialement produite, bien qu'à l'intérieur des contradictions du capital.

Mots-clés: Étudiants haïtiens. UNILA. Défis quotidiens. Intégration. travail social. Migration.

RESUMEN

Debido a las crisis políticas, sociales y económicas, agravadas por el conflicto armado que aísla la capital haitiana y algunas ciudades cercanas, el ambiente nacional se vuelve inadecuado para la educación; muchos jóvenes sienten inseguridad y ven su futuro amenazado, lo que los lleva a dejar el país para buscar una educación mejor en el exterior. En los últimos dos años, la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) se ha convertido en un destino preferencial para estos jóvenes haitianos, impulsada por el Proceso Selectivo Internacional (PSI), que facilita el ingreso, sumado a las iniciativas orientadas a la integración, lo que ha resultado en un aumento significativo de matrículas. A partir de este contexto de fuerte flujo migratorio hacia la UNILA, se prevé que el ingreso de haitianos y haitianas tienda a aumentar en los próximos años, debido a la alta demanda y al agravamiento de la situación del país. La presente investigación propone analizar los desafíos cotidianos enfrentados por los estudiantes haitianos en Brasil, a fin de contribuir a la comprensión de su realidad en la UNILA, considerando los aspectos académicos, sociales y culturales relacionados con el proceso de integración y permanencia en la educación superior brasileña. La metodología utilizada se basó en un enfoque mixto, cualitativo y cuantitativo, desarrollado por medio de investigación bibliográfica y documental. La investigación bibliográfica fue realizada en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES y en el Repositorio Institucional de la UNILA, mientras que la investigación documental utilizó datos proporcionados por la Coordinación de Información y Regulación Institucional (CIRI). Los resultados generales evidencian que, entre 2015 y 2026, se registraron 1.119 matrículas de estudiantes haitianos en la UNILA, con una tasa de evasión del 37,0% y una tasa de conclusión de apenas el 17,8%. Las principales categorías analíticas identificadas en la producción académica fueron: racismo y xenofobia, dificultad con la lengua portuguesa y la condición de estudiante-trabajador, sometido a la superexplotación. Analizados a la luz del referencial teórico crítico del Servicio Social y de los materiales formativos del Consejo Federal de Servicio Social (CFESS), y en diálogo con el debate de Raichelis, Paula y Bravo (2024) sobre los límites y posibilidades de las políticas públicas en el capitalismo dependiente, los resultados apuntan que los desafíos enfrentados son expresiones concretas de las contradicciones del capitalismo y del racismo estructural. Reconociendo los límites que estas estructuras imponen a cualquier política institucional, la investigación evidencia, sin

embargo, la importancia de las acciones de la UNILA en la minimización de los efectos de esas desigualdades y en la garantía de condiciones mínimas para la permanencia y conclusión de los estudiantes, reafirmando el papel de la universidad pública como espacio de resistencia y de socialización de la riqueza socialmente producida, aunque en el interior de las contradicciones del capital.

Palabras clave: Estudiantes haitianos. UNILA. Desafíos Cotidianos. Integración. Trabajo Social. Migración.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

CI – Campus Integração

CIRI – Coordenadoria de Informação e Regulação Institucionais

CPF – Cadastro de Pessoas Físicas

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

ILAESP – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

IMEA – Instituto Mercosul de Estudos Avançados

MEC – Ministério da Educação

PEC-G – Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

PEC-PG – Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação

PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Imigrante – Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes

PRÓ-HAITI – Programa de Acesso e Permanência para Estudantes Haitianos

PTI – Parque Tecnológico Itaipu

PSI- Processo Seletivo Internacional

SECAFE – Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS

TABELA 1: Fluxo de Ingressos e Análise da Evolução Temporal

TABELA 2: Matrícula e Distribuição por Curso

TABELA 3: Panorama Geral - Ingressos, Permanência e Evasão

TABELA 4: Cursos com Maior Número de Cancelamentos (Evasão Absoluta)

TABELA 5 - Categorias Emergentes da Pesquisa Bibliográfica em Articulação com os Dados Documentais e Materiais Formativos do CFESS

FIGURA 1: Documentos disponibilizados em português, espanhol e inglês

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1. O PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
2. DEBATE SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	26
2.1 Ensino Superior no processo histórico: entre direitos e privilégios.....	26
2.2 Integração Latino-Americana e Caribe.....	31
2.3 UNILA: uma integração em construção.....	33
2.4 A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).....	35
2.5 Programa de Estudantes-Convênios de Graduação e Pós-graduação: PEC-G, PEC-PG, Pró-Haiti, Pró-Imigrante e Processo Seletivo Internacional.....	36
2.5.1 Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).....	37
2.5.3 O Pró-imigrante.....	38
2.5.4 Processo Seletivo Internacional.....	39
3. TRAJETÓRIA QUE MEDIA OS RESULTADOS DA PESQUISA.....	41
3.1 O que mostra a pesquisa documental: análise dos dados CIRI.....	41
3.2 Categorias da pesquisa bibliográfica: um olhar a partir do Serviço Social (CFESS).....	45
3.2.1 Discriminação, Racismo, xenofobia.....	46
3.2.2 Dificuldades com a Língua.....	49
3.2.3 Estudante trabalhador na relação com a superexploração.....	51
3.2.4 Realidade no Curso de Serviço Social.....	51
3.2.5 O estágio obrigatório como momento de exposição às contradições do capitalismo dependente.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS: A UNIVERSIDADE INTERNACIONALISTA COMO FATOR MOBILIZADOR E A TRAJETÓRIA DO SER HAITIANO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNILA.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
ANEXOS.....	63

INTRODUÇÃO

Com o advento do capitalismo neoliberal e da globalização, que afetam quase todos os países, o ensino superior internacionalizou-se. A educação é agora mais acessível e descentralizada; quer se trate de ensino à distância ou presencial, esta possibilidade permite que milhares de estudantes frequentem universidades fora do seu país de origem, o que lhes oferece certas vantagens, mas também os confronta com dificuldades inesperadas. No caso dos estudantes Haitianos que optam pelo ensino presencial têm de deixar o seu país de origem para se instalarem no país onde vão estudar, na esperança de uma vida melhor e de uma formação que corresponda às suas escolhas e necessidades.

Esta pesquisa insere-se nesse contexto e tem como objeto de investigação os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes haitianos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), particularmente no que tange aos aspectos acadêmicos, sociais e culturais de sua integração. O recorte temporal adotado abrange o período de 2015 a 2026, marco inicial do ingresso sistemático de estudantes haitianos na instituição por meio do Programa Pró-Haiti e demais políticas de acesso ao ensino superior público brasileiro.

O interesse por esta temática se relaciona com a experiência quotidiana, tanto na universidade como fora dela, enquanto estudante imigrante trabalhador em um contexto em que a história do meu país é frequentemente desconhecida ou distorcida, o que expõe os haitianos à estereótipos, preconceitos e, por vezes, à discriminação. Mais do que um exercício acadêmico, este trabalho é uma tentativa de dar visibilidade às trajetórias que os números, por si só, não conseguem capturar, bem como de produzir conhecimento a partir do lugar de quem vive e enfrenta, cotidianamente, as contradições aqui analisadas.

O deslocamento de estudantes haitianos para o Brasil, viabilizado por programas como o processo seletivo internacional (PSI/UNILA) e demais políticas de acesso ao ensino superior público, não pode ser compreendido como um fenômeno isolado ou meramente individual. Ele insere-se no movimento mais amplo da mundialização financeira, que, ao generalizar as relações mercantis para as mais recônditas esferas da vida social, reconfigura a divisão internacional do trabalho e redefine as possibilidades de mobilidade e acesso à educação para populações historicamente periféricas. A precarização das condições de vida e de trabalho que atinge os imigrantes haitianos, bem como a regressão dos direitos sociais que os expõe à estereótipos, preconceitos e discriminação, são expressões concretas desse processo e por isso compõem as categorias analíticas desse trabalho de conclusão de curso.

Ao mesmo tempo, a experiência cotidiana vivenciada dentro e fora da universidade, bem como as contradições do capitalismo dependente¹, evidenciam que as desigualdades estruturais não se impõem de forma abstrata, mas se materializam em trajetórias individuais e coletivas marcadas por lutas, resistências e sobrevivências, tal como elucidado por Iamamoto (2015, p. 21):

A mundialização financeira, em suas refrações no País, impulsiona a generalização das relações mercantis às mais recônditas esferas e dimensões da vida social, que afetam transversalmente a divisão do trabalho, as relações entre as classes e a organização da produção e distribuição de bens e serviços. Ela espraia-se na conformação da sociabilidade e da cultura, reconfigura o Estado e a sociedade civil, redimensionando as lutas sociais. O resultado tem sido uma nítida regressão aos direitos sociais e políticas públicas correspondentes, atingindo as condições e relações sociais, que presidem a realização do trabalho profissional (IAMAMOTO, 2015).

Nesse sentido, este trabalho reveste-se de importância acadêmica e social, uma vez que procura compreender os principais desafios quotidianos com que se deparam os estudantes haitianos na Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA). O estudo visa relacionar essas experiências individuais e coletivas com a produção de conhecimento científico a partir de pesquisas realizadas, contribuindo para o aprofundamento das discussões sobre o ser haitiano no Brasil e especificamente no ensino superior.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa se justifica pela ainda incipiente produção de conhecimento sobre a presença de estudantes haitianos no ensino superior brasileiro, e mais especificamente na UNILA, uma universidade que tem na integração latino-americana sua razão de ser. Embora existam estudos relevantes sobre migrantes haitianos no Brasil (TROITINHO, 2019; FAQUETI, 2019; ARAÚJO, 2023; DANGIO, 2022; FRANCISCO, 2019), poucos se debruçam sobre a especificidade do curso de Serviço Social e sobre a articulação entre formação profissional e permanência de estudantes imigrantes.

¹ O capitalismo dependente, categoria central para a compreensão da formação socioeconômica dos países periféricos da América Latina, estrutura-se a partir de um padrão de desenvolvimento histórico em que as economias nacionais são organizadas de forma subordinada aos interesses do capital internacional. Essa condição de dependência expressa-se mediante três categorias fundamentais: a superexploração da força de trabalho, que extrai do trabalhador uma parcela de trabalho não remunerado que ultrapassa o valor da própria força de trabalho (Marini, 2000); o imperialismo, fase superior do capitalismo em que os países centrais exercem dominação econômica, política e militar sobre os periféricos (Lenin, 1979); e o subdesenvolvimento, que não é uma etapa a ser superada, mas uma condição estrutural produzida e reproduzida pela própria dinâmica do capitalismo mundial, que mantém os países periféricos na condição de fornecedores de matérias-primas e mão de obra barata (Bambirra, 2013). Conforme Chimini (2023, p. 58), a relação com a terra e a exploração da força de trabalho nas economias dependentes são constitutivas do próprio movimento de acumulação do capital, que opera em um movimento de desenvolvimento desigual e combinado, submetendo os países periféricos à divisão internacional do trabalho.

Do ponto de vista social, a relevância reside na possibilidade de subsidiar políticas institucionais de acolhimento, permanência e conclusão para estudantes haitianos na UNILA. Os dados e análises aqui apresentados, incluindo os dados documentais da Coordenadoria de Informação e Regulação Institucionais (CIRI) e a pesquisa bibliográfica no Catálogo da CAPES e no repositório da UNILA, podem contribuir para que a universidade e, em particular, o curso de Serviço Social avancem, cada vez mais, na direção do projeto ético-político da profissão, com contribuições para o território onde está inserida, no município de Foz do Iguaçu-PR.

A pesquisa parte do seguinte problema: Quais são os principais desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes haitianos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)?

Para responder ao problema, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes haitianos no Brasil, a fim de contribuir com a superação das dificuldades dos estudantes haitianos dos cursos de graduação na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E como objetivos específicos: mapear o ingresso de estudantes haitianos na UNILA a partir de 2015; mapear a trajetória acadêmica de estudantes haitianos, na relação com a conclusão da graduação; identificar os principais desafios encontrados pelos estudantes haitianos do curso de Serviço Social no período estabelecido em seu processo de integração na UNILA; propor processos que contribuam com a formação acadêmica e conclusão do curso de graduação, a partir da perspectiva do Serviço Social.

É a compreensão da questão social como fundamento histórico do Serviço Social que orienta a definição dos objetivos desta pesquisa. Os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes haitianos, desde as barreiras linguísticas até a discriminação e a precarização do trabalho, não são fenômenos isolados, mas expressões concretas das contradições entre capital e trabalho que se manifestam no cotidiano da vida social. Por isso, o Serviço Social é chamado a intervir para além da caridade e da repressão, contribuindo para a superação das dificuldades e para a efetivação de direitos. Nas palavras Carvalho e Iamamoto (2008, p.77):

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo o seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a

exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão. (CARVALHO; IAMAMOTO, 2008, p.77)

A compreensão da questão social, como expressão das contradições entre capital e trabalho, não pode ser dissociada da reflexão sobre os limites e as possibilidades das políticas públicas no interior do capitalismo dependente. Como nos ensinam Raichelis, Paula e Bravo (2024, p. 2), ainda que reconhecidos os limites estruturais de quaisquer experiências institucionais no capitalismo, "é possível apostar nas possibilidades que delas emergem", sobretudo quando essas experiências se articulam aos movimentos sociais e as práticas de resistência e insurgência que qualificam a cidadania. Nessa perspectiva, a análise da presença de estudantes haitianos na UNILA não pode se limitar ao diagnóstico das dificuldades; deve também apreender as estratégias de luta e permanência construídas no cotidiano do processo formativo, aqui, à luz do Serviço Social.

Quanto à estrutura do trabalho, está organizado em cinco partes, iniciando pela introdução, seguido do capítulo um (1) apresenta a metodologia da pesquisa, detalhando a abordagem mista (qualitativa e quantitativa), os procedimentos técnicos (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental), as fontes de dados (CAPES, UNILA, CIRI, CFESS), as etapas da análise e os limites do estudo.

O capítulo dois (2) desenvolve o debate teórico sobre internacionalização do ensino superior, discutindo seus fundamentos, desafios e implicações para a formação acadêmica. Apresenta as principais políticas de acesso de estudantes estrangeiros ao ensino superior brasileiro (PEC-G, PEC-PG, Pró-Haiti) e analisa a UNILA enquanto projeto de integração latino-americana, bem como as ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) voltadas à permanência estudantil.

O capítulo três (3) apresenta e analisa os resultados da pesquisa empírica, subdividindo-se em: (3.1) análise dos dados documentais fornecidos pela CIRI, com recorte quantitativo sobre ingressos, permanência, conclusão e evasão de estudantes haitianos na UNILA; (3.2) resultados da pesquisa bibliográfica no banco de teses e dissertações do catálogo da CAPES e no repositório institucional, com identificação das categorias analíticas comuns sobre a experiência de estudantes haitianos no Brasil; (3.3) análise dos resultados a partir do Serviço Social crítico, com base nos materiais formativos do CFESS; e (3.4) trajetória do Ser Haitiano no curso de Serviço Social da UNILA, narrada em primeira pessoa.

Por fim, as considerações finais apontam para os resultados que visibilizam as categorias de análise e que apontam para a dificuldade com a língua; o racismo, xenofobia e

discriminação que sofrem os haitianos fora dos muros da universidade, e a exploração da força de trabalho. Essas análises retomam os objetivos da pesquisa, sintetizam os principais achados, apontam os limites do estudo e sugerem encaminhamentos para a universidade, para o curso de Serviço Social e para futuras pesquisas.

1. O PERCURSO METODOLÓGICO

No que diz respeito à metodologia, este estudo adota uma abordagem mista, tanto qualitativa como quantitativa, que se baseia numa revisão bibliográfica e numa análise documental. A abordagem qualitativa foi utilizada para analisar os resultados das teses e dissertações disponíveis na plataforma da CAPES e no repositório digital da UNILA. Paralelamente, a abordagem quantitativa analisa os dados estatísticos da planilha fornecida pela Coordenação Institucional de Informação e Regulamentação (CIRI), contendo informações sobre os estudantes haitianos matriculados na UNILA entre 2015 e 2026.

A escolha por esta abordagem mista justifica-se pela natureza do objeto de pesquisa, os desafios cotidianos de integração de estudantes haitianos na UNILA, que demanda tanto a compreensão aprofundada das experiências apreendidas por meio da produção acadêmica existente, quanto a análise objetiva das trajetórias institucionais capturadas pelos dados censitários.

Para fundamentar teoricamente a opção pela pesquisa bibliográfica e documental, recorre-se a Gil (2002), para quem:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

A opção por articular pesquisa bibliográfica e documental encontra respaldo na tradição da pesquisa social. Conforme Minayo (2004, p. 96), a pesquisa bibliográfica, quando suficientemente ampla, permite traçar a moldura dentro da qual o objeto se situa, possibilita a busca de múltiplos pontos de vista e diferentes ângulos do problema, e demonstra o "estado da arte" sobre o tema investigado. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica possibilita construir o referencial teórico-conceitual que orienta a interpretação dos dados, iluminando a análise a partir do conhecimento já acumulado sobre a inserção de estudantes haitianos no ensino superior brasileiro.

Complementarmente, a pesquisa documental possibilita a aproximação a fontes já constituídas. Nas palavras de Minayo (2007, p. 27):

A pesquisa documental, assim como a pesquisa bibliográfica, é um procedimento que se utiliza de fontes já constituídas. Sua especificidade está no fato de que as fontes documentais, em geral, não foram produzidas com o propósito de serem analisadas, o que exige do pesquisador um trabalho crítico de seleção, organização e interpretação à luz do problema de pesquisa (MINAYO, 2007, p. 27).

É o caso dos dados censitários fornecidos pela CIRI, que, embora não tenham sido produzidos com o propósito específico desta pesquisa, submetidos a um trabalho crítico de seleção e organização, tornam-se fundamentais para a compreensão das trajetórias institucionais dos estudantes haitianos na UNILA.

A opção por uma pesquisa bibliográfica e documental impôs-se devido às dificuldades associadas à realização de um estudo de campo, que inicialmente deveria basear-se em entrevistas como ferramenta de recolha de dados. Com a orientação da professora orientadora, o estudo foi reorientado para a pesquisa bibliográfica e documental.

Para a pesquisa bibliográfica, foram consultadas teses e dissertações na plataforma da CAPES e no repositório institucional da UNILA, sem delimitação temporal inicial, utilizando-se o descritor “estudantes haitianos no Brasil”. No Catálogo da CAPES, foram encontrados quinze trabalhos, dos quais cinco foram selecionados com base nos seguintes critérios: leitura dos títulos e resumos; pertinência temática em relação ao objeto da pesquisa (desafios de integração acadêmica, social e cultural); e exclusão de trabalhos cujo foco principal não dialogava com o tema direto da pesquisa. No repositório da UNILA, foram identificados nove trabalhos, dos quais dois foram selecionados. Dessa forma, a seleção dos sete trabalhos foi efetuada com base na leitura dos títulos, dos resumos e da pertinência temática em relação ao objeto da pesquisa.

A articulação entre a pesquisa bibliográfica no âmbito nacional (CAPES) e no âmbito institucional (UNILA) foi intencional: a primeira permitiu construir um referencial empírico-teórico sobre as condições gerais de inserção de estudantes haitianos no ensino superior brasileiro; a segunda permitiu identificar produções específicas sobre a UNILA. A integração entre ambas as fontes possibilita uma análise que situa o caso da UNILA no contexto mais amplo da migração haitiana no Brasil, sem reduzir a análise ao âmbito local nem descolá-la das determinações estruturais que atravessam o fenômeno.

Cabe explicitar que, embora este estudo não tenha realizado trabalho de campo com coleta de dados primários próprios, a pesquisa bibliográfica realizada incluiu teses e dissertações que se valeram de pesquisa empírica com entrevistas, observação participante e outras técnicas de abordagem qualitativa. Dessa forma, as falas dos sujeitos, estudantes

haitianos, professores, profissionais e gestores, que constam desses trabalhos acadêmicos são tomadas como fontes indiretas de dados empíricos, permitindo que este estudo se beneficie da riqueza das narrativas produzidas em campo, ainda que de forma mediada pela análise e interpretação já realizada pelos autores das pesquisas consultadas. As narrativas coletadas por Troitinho (2019), Dangio (2022), Araújo (2023), Francisco (2019), Faqueti (2019) e outros autores selecionados são aqui retomadas e reinterpretadas à luz do objeto de pesquisa, contribuindo para a construção de um diagnóstico sobre a integração de estudantes haitianos no ensino superior brasileiro e, em particular, na UNILA. Reconhece-se, porém, que essa abordagem não substitui a escuta direta dos sujeitos em seu contexto específico, o que constitui um dos limites deste estudo e uma direção para pesquisas futuras.

Para complementar o estudo com os temas relacionados à formação profissional e ao projeto ético-político do Serviço Social, foram consultados materiais formativos do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), que serviram de base teórica e pedagógica para aprofundar as discussões sobre racismo, imigração, direitos humanos e atuação profissional com populações migrantes.

Para a pesquisa documental, foi enviado um e-mail à Coordenadoria de Informação e Regulação Institucionais (CIRI) da UNILA, que forneceu uma tabela contendo dados sobre estudantes haitianos entre 2015 e 2026, incluindo o número de matrículas a cada ano, a situação acadêmica (ativo, concluído, cancelado, trancado, formando) e a distribuição por curso. Os dados foram tratados estatisticamente para a produção de indicadores de ingressos, evasão, conclusão e permanência, apresentados e discutidos no capítulo três (3).

Os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e documental foram organizados e analisados em diálogo com o referencial teórico do Serviço Social crítico, com os subsídios do CFESS para a atuação profissional com imigrantes e refugiados. A análise seguiu as seguintes etapas: sistematização dos dados quantitativos da CIRI, com elaboração de tabelas e indicadores por ano e por curso; identificação de categorias comuns na pesquisa bibliográfica, extraíndo as categorias recorrentes (dificuldades linguísticas, racismo, trabalho precarizado, políticas de acesso, reterritorialização); articulação entre dados e referencial teórico, relacionando os achados empíricos com as categorias centrais do Serviço Social crítico (questão social, contradições capital/trabalho, racismo estrutural, mediações); análise específica do curso de Serviço Social, com recorte dos dados da CIRI para identificar desafios particulares à formação profissional; e, por fim, a narrativa autobiográfica, incorporando a

experiência do pesquisador como estudante haitiano do curso de Serviço Social, como parte da metodologia de valorização do "Ser Social haitiano" como produtor de conhecimento.

A estrutura final do trabalho conta com: Introdução; capítulo um - Metodologia; capítulo dois - Debate sobre internacionalização; Capítulo três - Trajetória que media os resultados da pesquisa; Considerações Finais; Referências; e Anexos, onde se encontra o Quadro Metodológico original elaborado pelo discente.

Cabe explicitar os limites desta opção metodológica. A pesquisa bibliográfica, embora sistemática, não substitui a escuta direta dos sujeitos. Os trabalhos analisados trazem narrativas de estudantes haitianos em outras universidades (UFSM, UFSC, UFFS, UFMG, UNICAMP), mas não especificamente da UNILA, com exceção de Estephat (2023) e Dias (2023). A pesquisa documental, por sua vez, fornece dados quantitativos robustos, mas não registra as causas dos cancelamentos nem as experiências subjetivas que levaram à evasão. Assim, os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos como um diagnóstico inicial, fundamentado em evidências quantitativas e na produção acadêmica existente, que pode e deve ser aprofundado por futuras pesquisas de abordagem qualitativa, com escuta ativa dos sujeitos e análise de suas narrativas em profundidade.

A explicitação detalhada dos procedimentos metodológicos, abordagem mista, fontes de dados, critérios de seleção, etapas de análise e limites da pesquisa, não é um mero formalismo acadêmico. Ela constitui o fundamento ético e epistemológico do trabalho de pesquisa. Conforme destaca Prates (2012), o rigor na explicitação do método é condição para que o percurso investigativo seja transparente, auditável e passível de crítica, elementos centrais para a legitimidade do conhecimento produzido no âmbito das ciências sociais. Essa autora defende a articulação entre o método marxiano de investigação e o enfoque misto (quanti-qualitativo), evidenciando a produtividade da combinação entre análise quantitativa e qualitativa para o desvendamento da realidade social.

Nessa mesma direção, Minayo (2007) enfatiza que o trabalho científico não se reduz à aplicação de técnicas, mas exige um rigor metodológico que se expressa na coerência entre problema, objetivos, métodos e técnicas de análise. A pesquisa social, para Minayo, demanda um movimento dialético entre teoria e empiria, entre o que já conhecido (revisão bibliográfica) e o novo (dados empíricos), movimento que este trabalho buscou concretizar ao articular a pesquisa bibliográfica (CAPES e UNILA) com a pesquisa documental (dados CIRI). Com este percurso metodológico, buscou-se garantir o rigor necessário para que os

resultados apresentados nos capítulos seguintes pudessem ser tomados como contribuições legítimas ao conhecimento sobre o *Ser Haitiano* na UNILA.

2. DEBATE SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO

Para viabilizar o acesso do grande número de estudantes estrangeiros que vêm ao país para cursar o ensino superior, foram criados diversos programas, mas dois deles são os mais conhecidos internacionalmente: o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação, e alguns outros menos conhecidos como pró-Haiti e Pro-migrante. Compreender o contexto da internacionalização do ensino superior brasileiro, suas bases conceituais e as políticas de acesso que possibilitaram a vinda de estudantes estrangeiros, em especial os haitianos, para as universidades públicas do país é fundamental para situar o objeto desta pesquisa.

Neste capítulo, discute-se os conceitos de internacionalização, integração e ensino superior; apresenta-se os programas PEC-G, PEC-PG Pró-Haiti e Pro-migrante; e analisa-se a UNILA enquanto projeto de integração latino-americana, bem como as ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) voltadas à permanência estudantil. As reflexões, aqui desenvolvidas, constituem o referencial teórico-contextual necessário para as análises realizadas no terceiro capítulo.

2.1 Ensino Superior no processo histórico: entre direitos e privilégios

Pensar o processo de internacionalização no âmbito do ensino superior remete a um processo amplo e dinâmico; por isso, é essencial, numa abordagem acadêmica, crítica, para proceder a análise necessária. Assim sendo, a trataremos por meio de dois termos que o compõem: internacionalização e ensino superior.

De acordo com Terra (2017, p.43-45), o termo internacionalização tem diferentes significados dependendo do contexto e de suas motivações, o que às vezes pode causar confusão. Para alguns, ele se refere a atividades internacionais, como mobilidade acadêmica, parcerias, projetos e pesquisas entre países. Para outros, significa oferecer educação no exterior por meio do ensino à distância ou de universidades conjuntas. Também pode representar a integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no programa de estudos e na vida universitária.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (LBD), em seu art. 44, no que diz respeito ao ensino superior, se refere à educação oferecida por instituições acadêmicas, como universidades, faculdades e centros universitários, após a

conclusão do ensino médio. Ele é composto principalmente por cursos de graduação, mas também pode incluir programas de pós-graduação, como mestrados e doutorados.

Historicamente, a internacionalização do ensino superior remonta ao século XI, com o surgimento das universidades medievais, numa época dominada pela ideia do cristianismo, em que os religiosos mobilizavam pessoas e instituições para expandir a cultura cristã da Europa Ocidental para a Europa Meridional. Este movimento estava inicialmente ligado à difusão do conhecimento religioso e filosófico. A partir do século XVIII, com a revolução industrial e a colonização, esse processo de internacionalização entrou em uma fase econômica e política, notadamente com o surgimento de universidades eclesiásticas nos países colonizados, que serviram como meio fundamental de impor sua cultura e crenças religiosas, funcionando como instrumento de dominação.

De 1945 até a década de 1980, a internacionalização foi novamente caracterizada principalmente pela mobilidade de pessoas, mas desta vez no âmbito de programas de cooperação, ajuda ao desenvolvimento e assistência técnica (HUANG, 2007, p.52). À medida que se expandiu para outros países ou regiões, assumiu uma dimensão regional e global que a transformou no que é hoje, envolvendo cada vez mais países emergentes como o Brasil.

Para tanto, faz-se necessária a gestão do sistema de cooperação interinstitucional solidificado e fortalecido, com a existência de estratégias claras, tais como:

viabilidade e integração da comunidade estrangeira; facilitação do estabelecimento da rede de professores no mundo; disponibilização de recursos financeiros e humanos focados nesta política pública; diminuição das barreiras linguísticas; sensibilização da comunidade acadêmica; fomento a oportunidades de mobilidade; formação de parcerias, convênios e programas de cooperação; abertura de oportunidades de trabalho para egressos; incentivo à cultura solidária institucional; apoio necessário ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão; e, por fim, avaliação das ações de cooperação (CARVALHO; ARAÚJO, 2020, p.114).

A internacionalização da educação superior, de acordo com Knight (2020, p.32-33), é o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global sobre os objetivos, ensino, aprendizagem, pesquisa e serviços de uma universidade ou de um sistema de ensino superior. Nessa perspectiva, a internacionalização é apontada como um valor universal do conhecimento e formação, além de ser uma expressão voltada para a tendência em oferecer experiências internacionais aos seus cidadãos, o que se constitui como um dever das universidades.

No Brasil, a internacionalização da educação superior foi analisada por Morosini e Dalla Corte (2018, p.107-111), que, a partir da pesquisa de teses e dissertações disponíveis no

banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, identificaram como principais elementos constitutivos desse processo a formação de redes de pesquisa, a cooperação internacional, a mobilidade acadêmica e as estratégias institucionais.

Todavia, a compreensão da internacionalização do ensino superior não pode esgotar-se na descrição de seus mecanismos e estratégias. Faz-se necessário ultrapassar a aparência dos fenômenos para alcançar suas determinações essenciais. Para Iamamoto (2010, p. 69), "a ciência seria supérflua se a forma de manifestação e a essência das coisas coincidissem imediatamente". Isso significa que a internacionalização, ainda que apresentada como oportunidade de mobilidade acadêmica e cooperação internacional, é também permeada por relações de poder, desigualdades estruturais e processos de dominação que, historicamente, conformam a inserção subordinada dos países periféricos na divisão internacional do trabalho. Os estudantes haitianos que chegam ao Brasil em busca de formação superior não são meros "beneficiários" de políticas de cooperação; são sujeitos cujas trajetórias são atravessadas por determinações estruturais que ultrapassam sua vontade individual.

Nesse sentido, a análise crítica exige romper com a tendência de pulverizar as expressões da questão social em problemas individuais. Iamamoto (2010, p. 164) alerta para o risco de "atribuir unilateralmente aos indivíduos e suas famílias a responsabilidade pelas dificuldades vividas", o que redundaria na análise dos "problemas sociais" como problemas do indivíduo isolado. A autora segue, afirmando que essa tendência de transformar problemas estruturais em dificuldades individuais "isenta a sociedade de classes da responsabilidade na produção das desigualdades sociais", obscurecendo a exploração da classe trabalhadora e naturalizando a ordem social vigente.

Os desafios enfrentados pelos estudantes haitianos, barreiras linguísticas, racismo, trabalho precarizado, dificuldades de integração, não podem ser compreendidos como falhas individuais ou dificuldades pessoais de adaptação. São, antes, expressões concretas das contradições do capitalismo dependente, que produz e reproduz desigualdades de classe, raça, gênero e nacionalidade.

A superação dessa visão fragmentada exige que as categorias teóricas sejam compreendidas como expressões, na esfera da razão, de modos de ser e determinações da existência dadas na realidade efetiva e conforme Iamamoto (2010, p. 27), estabelece-se como quesito fundamental a "indissociável articulação entre conhecimento e história, entre teoria e realidade" (práxis), na qual o método expressa-se na lógica que organiza o processo mesmo do conhecimento. Isso implica que o fenômeno da internacionalização e, mais

especificamente, a presença de estudantes haitianos no ensino superior brasileiro, deve ser analisado em sua historicidade, articulando as dimensões econômicas, políticas e culturais que o constituem.

Iamamoto (2000, p. 27) conclui que a questão social não pode ser apreendida apenas como desigualdade, mas como rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem. É nessa tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência que se inscreve o trabalho do assistente social. Os estudantes haitianos, ao enfrentarem cotidianamente as barreiras que lhes são impostas, não são meras vítimas passivas; são sujeitos que resistem, reinventam-se e constroem estratégias de permanência e luta.

A democratização do ensino superior no Brasil, portanto, exige a superação de representações e práticas que o destinam, historicamente, às elites, em direção a um sistema mais justo, aberto, inclusivo e coesivo (BARBOSA, 2015, p. 277). Diante da ameaça de privatização do ensino superior, fortemente impulsionada pelo setor privado que se beneficiou de investimentos públicos e se consolidou como estratégia de ascensão da classe média no cenário brasileiro, faz-se necessária a atuação de um Estado comprometido com a educação como direito social e não como mercadoria (SILVA; SGUISSARDI, 2001).

Contudo, é preciso reconhecer os limites estruturais que perpassam pela insuficiência dos recursos financeiros do Estado brasileiro frente à demanda existente para garantir o acesso universal ao ensino superior gratuito, o que coloca em tensão o princípio constitucional da educação como direito de todos e a realidade concreta dos países periféricos de capitalismo dependente.

No contexto do neocapitalismo e financeirização mundializada, a educação superior tem se tornado cada vez mais inacessível e mercantilizada, marcada por tensões e contradições entre os avanços históricos e políticos frutos das desigualdades estruturais e as exigências do mercado. Conforme dispõe o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 206, visa garantir o ingresso no ensino superior dos estudantes de qualquer classe social, dando a eles o direito de continuar seus estudos, atingindo os níveis mais elevados de ensino formal.

Embora a Constituição Federal de 1988 estabeleça que a educação é um dever do Estado, com base nos artigos citados, isso não impede que ela seja apropriada privadamente pelo capital, fazendo aumentar a exclusão:

(...) tornou-se uma relevante estratégia de reprodução e ampliação da classe média, importante consumidor no modelo de desenvolvimento econômico associado ao capital internacional e fonte de legitimidade do regime militar-autoritário, [...]. As faculdades isoladas, em sua maioria de natureza privada, proliferaram e possibilitaram à classe média uma via de ascensão social (Silva; Sguissardi, 2001, p. 198-199).

A compreensão da internacionalização do ensino superior e da presença de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras não pode prescindir da análise das condições históricas que conformaram o próprio sistema de ensino superior no país. Como nos ensina Fernandes (1975, p. 300), a revolução burguesa no Brasil se fez "de modo lento, gradual e sem ruptura radical com o passado, preservando interesses oligárquicos e incorporando as classes subalternas de forma subordinada". Esse processo conferiu ao desenvolvimento capitalista brasileiro um caráter conservador e excludente, no qual a expansão do ensino superior público, embora formalmente voltada à democratização, esteve a serviço da reprodução das elites e do fortalecimento do pacto de classes que sustentou a ditadura militar.

A criação das universidades públicas federais, especialmente a partir da reforma universitária de 1968, insere-se nesse contexto de modernização conservadora. De acordo com Ianni (1981, p. 35), a ditadura militar no Brasil "não foi apenas um regime de força, foi também a expressão de um pacto de classes que uniu a burguesia nacional, o capital internacional e as forças armadas em torno de um projeto de modernização autoritária". Esse pacto aprofundou a dependência e a concentração de renda, e não rompeu com o padrão de exclusão social que caracteriza a formação social brasileira. Nesse projeto, a universidade pública foi pensada prioritariamente para a formação técnica e intelectual dos filhos da burguesia e da classe média, que teriam acesso aos postos de direção do Estado e do mercado, enquanto a classe trabalhadora, quando acessava o ensino superior, o fazia de forma subalterna e em condições precárias.

Ainda hoje, as contradições desse modelo se manifestam na tensão entre a universalização do direito à educação, prevista na Constituição de 1988, e a realidade do capitalismo dependente, que subordina o acesso ao ensino superior à lógica do mercado e à capacidade de financiamento privado.

Para os estudantes haitianos, essa realidade se agrava pela dupla condição de imigrantes e trabalhadores precarizados. Como analisa Marini (1973, p. 89), a superexploração da força de trabalho, característica fundamental do capitalismo dependente, "compensa a baixa produtividade e a transferência de valor para os países centrais, aprofundando as desigualdades estruturais e a pauperização da classe trabalhadora". Os estudantes haitianos, ao chegarem ao Brasil em busca de formação superior, não escapam a essa lógica: são compelidos a trabalhar em condições precárias para sobreviver, enquanto a universidade, ainda que pública e gratuita, não oferece condições materiais de permanência compatíveis com as necessidades de quem não dispõe de redes de apoio familiar e comunitário.

Assim, a internacionalização do ensino superior, quando analisada a partir da crítica da economia política e da tradição do pensamento social brasileiro, revela-se como um processo ambivalente. De um lado, representa uma possibilidade de acesso à educação para sujeitos historicamente excluídos; de outro, reproduz, em novas bases, as desigualdades estruturais do capitalismo dependente. Florestan Fernandes (1975, p. 250) já advertia que a "modernização conservadora no Brasil permitiu o desenvolvimento econômico sem a democratização das relações sociais, mantendo a massa da população em estado de subcidadania e subalternidade".

Essa subcidadania e subalternidade são vividas cotidianamente pelos estudantes haitianos na UNILA, que, ao buscarem formação superior, enfrentam não apenas as barreiras linguísticas e acadêmicas, mas também a precarização do trabalho, o racismo e a exclusão social. A universidade pública, herdeira desse projeto de modernização conservadora, é desafiada a romper com suas próprias contradições e a construir políticas de permanência que efetivamente garantam o direito à educação pública e de qualidade como direito de todos e todas.

2.2 Integração Latino-Americana e Caribe

Segundo Prebisch (2012, p. 12-15), a integração da América Latina e do Caribe pode ser entendida como um processo estratégico de cooperação entre os países da região, com a finalidade de reduzir a dependência econômica externa e promover um desenvolvimento conjunto. Nesse mesmo entendimento, segundo Celso Furtado (1987 apud Renato Baumann, 2005, p.2), ressalta-se que a integração representa um instrumento fundamental para o fortalecimento das economias latino-americanas, ao possibilitar maior autonomia em relação

aos países centrais e estimular o processo de industrialização. Além dos aspectos econômicos e comerciais, a integração latino-americana abrange também dimensões políticas, sociais e educativas, contribuindo para a construção de uma identidade regional. Essa perspectiva é reafirmada pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que, em seu artigo 4º, parágrafo único, estabelece que "A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações",

Segundo Pires (2012, p.87), a integração é o conjunto de processos que compõem uma sociedade através da combinação dos seus componentes, sejam as pessoas, estudantes internacionais, organizações ou instituições. Na modernidade, a questão da integração assume particular importância devido aos processos de individualização, que se traduzem na singularidade e autonomia da pessoa em questão; a diferenciação, que se traduz no fato de que todos os sistemas sociais de maior dimensão são compostos por subsistemas de menor dimensão; e a integração social, que é um processo que visa promover a partilha de valores comuns, de objetivos comuns, entre os indivíduos dentro de uma sociedade ou de um grupo social. Trata-se de um processo no qual o indivíduo tenta encontrar o seu lugar nesse ambiente, sem ter que renunciar à sua cultura, língua e tradições; pelo contrário, trata-se de um encontro entre a sua identidade e o que a sociedade representa, onde ambas as partes podem influenciar-se mutuamente com mais ou menos facilidade, dependendo da pessoa ou da sociedade na qual devem integrar-se, conforme processo apontado por Spreeafico (2009):

A integração é um processo contínuo, que dura toda a vida e que diz respeito à identidade. A identidade individual daquele que se supõe que se esteja a integrar e a identidade coletiva que é linguisticamente afirmada como existente e como hipoteticamente caracterizadora do coletivo no qual se daria a integração. De um lado, podemos ter um Estado que, uma vez tendo entrado em contato com fluxos de imigração consideráveis, é obrigado a refletir sobre a ficção – tornada inconsciente social – da coincidência entre povo, nação, soberania, cidadania, sobre a qual se tinha constituído no tempo e na qual frequentemente inseriu a retórica de uma identidade nacional que seria formada por elementos específicos caracterizadores partilhados e conhecidos efetivamente por todos como tais e como algo que nos distingue de outros que não “possuiriam” tais elementos; do outro lado, temos o indivíduo que chega ao Estado e que vive a integração como um processo frequentemente inconsciente, quase invisível, de socialização com uma construção ideal que se impõe, e que tem simultaneamente manifestações concretas, à qual se adapta variavelmente ao longo de todo o curso da sua existência. (SPREEAFICO, 2009, p. 129)

Na universidade, a integração é um processo contínuo e transformador que não só enriquece o conhecimento, mas também oferece uma nova visão do mundo à qual devemos

nos adaptar, mesmo que a sua ideologia seja contrária à dos outros. Tanto para os estudantes internacionais como para os locais, este percurso exige uma redefinição da identidade para se adaptar à cultura, aos valores e à linguagem coletiva da universidade e da comunidade. Alguns aspectos são questionados e precisam ser repensados para que a integração nesta nova diversidade seja eficaz, garantindo assim um ambiente coletivo acolhedor e inclusivo. Portanto, o sucesso da integração depende não apenas da adaptação do estudante, mas também da vontade comum da instituição e do indivíduo de evoluir, tornando a vida universitária um processo contínuo de construção da identidade.

A expressão "integração latino-americana" não se restringe à concepção de uma América Latina como um continente nascido da colonização ibérica. A América Latina compreende todos os países do continente americano que falam espanhol, português ou francês, bem como outros idiomas derivados do latim. Compreende a quase totalidade da América do Sul, exceto a Guiana e o Suriname, fortemente influenciados pela cultura anglo-saxã. Engloba todos os países da América Central e também alguns países do Caribe como Cuba, Haiti e República Dominicana (IMEA, 2009, p. 73).

2.3 UNILA: uma integração em construção

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) está situada em Foz do Iguaçu, uma cidade estrategicamente localizada na tríplice fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina, o que confere à instituição dimensão intercultural. A UNILA está estruturada em três unidades físicas: os campi da Integração e do Parque Nacional de Itaipu, ambos situados na Avenida Tancredo Neves, e a unidade do Jardim Universitário, na Avenida Tarquínio Joslin dos Santos. Além de seu contexto fronteiriço único, a universidade se beneficia da proximidade imediata das majestosas Cataratas do Iguaçu, reconhecidas mundialmente como uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo, e do Parque Nacional do Iguaçu.

Criada pela Lei 12.189 de 12 de janeiro de 2010, a UNILA celebra o 15º aniversário em 2025. Suas atividades acadêmicas tiveram início em agosto do mesmo ano, no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), que foi sua sede provisória. Essa lei reconheceu a necessidade urgente de promover a cooperação e o intercâmbio solidário com os países latino-americanos por meio do conhecimento e da cultura, bem como a necessidade de estender a rede de instituições federais em regiões menos urbanizadas e fronteiriças para o interior do país. Na época, a universidade recebia cerca de 200 estudantes do Brasil, Paraguai, Uruguai e

Argentina, divididos em seis programas de estudo. A UNILA tem hoje estudantes de mais de 30 nacionalidades, com culturas e línguas diferentes, que precisam se integrar e se adaptar para facilitar a aprendizagem. Assim, a organização dos eventos acadêmicos, a implantação dos projetos e criação dos programas ajudam a impulsionar a interculturalidade e para alcançar a missão da universidade (UNILA 2022).

A missão da UNILA é a de contribuir para o avanço da integração da região, com uma oferta ampla de cursos de graduação e pós-graduação em todos os campos do conhecimento abertos a professores, pesquisadores e estudantes de todos os países da América Latina. Como instituição federal latino americana e caribe pretende, dentro de sua vocação transnacional, contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos de alto nível, a partir de seu Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), com cátedras regionais nas diversas áreas do saber artístico, humanístico, científico e tecnológico (IMEA, 2009, p. 74).

Ter uma missão e cumpri-la são duas tarefas distintas, e sua realização torna-se ainda mais complexa quando a maioria dos participantes desse projeto provém de contextos diversos e dispõe de recursos financeiros muito limitados. Para honrar esse compromisso, a UNILA tem implementado estratégias que visam não apenas a integração, mas também a permanência contínua dos estudantes no projeto educativo. Diante desse reconhecimento, medidas vêm sendo tomadas, como o programa de Tutoria de apoio à permanência, atualmente administrado pela PROGRAD e pela SECAFE, destinado a estudantes indígenas, haitianos, migrantes, refugiados e portadores de visto humanitário. O programa tem como objetivo reforçar a equidade de oportunidades acadêmicas, promovida pela lei de cotas e pelas políticas de ingresso e ações afirmativas.

Os demais benefícios e projetos, apresentados a seguir, são acessíveis a todos os estudantes, brasileiros ou não, desde que cumpram os requisitos e critérios estabelecidos. Os projetos de extensão, por sua vez, são administrados pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) e fortalecem a relação entre universidade e sociedade, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes e para o desenvolvimento social da comunidade.

Destacam-se, nesse contexto, o Auxílio Promoção da Inclusão Social e a bolsa Inclusão Digital, que foram especialmente importantes no período de pandemia em decorrência da Covid-19, pois facilitaram a permanência nas aulas e o acesso à internet, uma vez que as atividades foram oferecidas de forma remota (UNILA 2021).

2.4 A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)

De acordo com o portal UNILA, as ações, serviços e auxílios disponibilizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) visam melhorar o sucesso acadêmico dos alunos, prevenir ativamente a evasão escolar e promover a permanência dos estudantes. As iniciativas do PRAE são, portanto, acessíveis a todos os alunos de graduação; no entanto, para receber auxílio financeiro, é necessário atender essas seguintes condições :proveniente de escola pública; ter cursado o ensino médio em escola particular com bolsa integral; ou ter renda bruta per capita de até um salário-mínimo e meio. A seguir, listamos os benefícios e os critérios de acesso:

- **Alimentação:** Um pagamento mensal de 350 reais é depositado em uma conta bancária aberta exclusivamente em nome do estudante beneficiário, destinado a cobrir suas necessidades alimentares, que são insuficientes devido ao custo de vida, mas visam satisfazer suas necessidades básicas (UNILA 2026)
- **Moradia:** É um benefício de 500 reais por mês depositado na mesma conta, que permite aos estudantes alugar acomodações, às vezes em apartamentos compartilhados, a fim de reduzir suas despesas. Também promove a vida comunitária e a interação entre os estudantes (UNILA 2026)
- **Instalação:** um pagamento único depositado na conta bancária dos estudantes que recebem auxílio-moradia no campus. Esse pagamento permitirá que eles se mudem para outra residência dentro da mesma região. Os procedimentos para adesão ao Auxílio Instalação são os seguintes: ter condição deferida e contemplada para o Auxílio Instalação e Auxílio Moradia Subsídio Financeiro, observando regras estabelecidas nos regulamentos do Programa de Assistência Estudantil, bem como atender ao previsto em editais de inscrição ou de troca de modalidade de Auxílio Moradia; assinar termo de compromisso do Auxílio Moradia Subsídio Financeiro e apresentar a documentação específica (conta bancária ativa em nome do(a) discente beneficiário e CPF). Quando se tratar de acesso ao auxílio por meio de edital de troca de modalidade de Auxílio Moradia, os trâmites de requerimento do auxílio, assinatura de termo de compromisso e protocolo de documentos complementares devem ser realizados entre os dias 15 e 20 de cada mês.
- **Transporte (passe livre):** de acordo com o Decreto nº 31.545, de 30 de junho de 2023, e em conformidade com a Lei Complementar nº 400, de 30 de junho de 2023, o transporte público é gratuito para todos os estudantes da cidade de Foz do Iguaçu (Paraná).

Para aproveitar este benefício, os estudantes devem se cadastrar pessoalmente no departamento de transportes da cidade, onde será coletada digitalmente sua fotografia para utilização no Cartão Estudante e conferidos os documentos: Declaração de matrícula expedida pela UNILA; Cópia de documentos: CPF, RG ou RNE, e comprovante de residência; O comprovante de residência para os discentes que moram em Alojamento deve ser solicitado nas recepções da PRAE; Os discentes que estão em Auxílio Moradia modalidade Subsídio Financeiro deverão apresentar o contrato de aluguel ou alguma conta em que conste o nome do discente; Os discentes moradores de Foz do Iguaçu deverão apresentar fatura atualizada (máximo de 3 meses) de água, luz ou telefone ou contrato de locação em nome próprio, dos pais ou responsáveis. (FOZ DO IGUACU 2023)

- Creche: Trata-se de um auxílio financeiro DE 350, pago mensalmente, destinado a estudantes em situação socioeconômica vulnerável que tenham um filho com idade entre 0 e 5 anos e onze meses. Os procedimentos para adesão a este auxílio são os seguintes: ter condição deferida e contemplada para o auxílio, observando regras estabelecidas nos regulamentos do Programa de Assistência Estudantil, bem como atender ao previsto no edital de inscrição do auxílio; assinar termo de compromisso do auxílio e apresentar a documentação específica (conta bancária ativa em nome do(a) discente beneficiário e CPF. (UNILA 2026)

A discussão teórica sobre internacionalização, integração, ensino superior no Brasil, políticas de acesso (PEC-G, PEC-PG, Pró-Haiti, Pró-imigrante) e a apresentação da UNILA e da PRAE constituem o referencial necessário para compreender o contexto no qual os estudantes haitianos se inserem. Os conceitos e as contradições aqui discutidos desde a missão internacionalista da universidade e as dificuldades concretas de permanência, entre o discurso da integração latino-americana e as barreiras cotidianas enfrentadas pelos imigrantes, serão retomados e confrontados com os dados documentais, no capítulo seguinte, que traz a mediação dos resultados e categorias da pesquisa

2.5 Programa de Estudantes-Convênios de Graduação e Pós-graduação: PEC-G, PEC-PG, Pró-Haiti, Pró-Imigrante e Processo Seletivo Internacional

O programa PEC-G foi criado oficialmente em 1965 (60 anos) pelo Decreto nº 55.613 e foi assinado pelo presidente Castello Branco, atualmente é regido pelo Decreto nº 7.948. O programa oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém

acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de concluir seus estudos de graduação em instituições de ensino superior brasileiras. O PEC-G é coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão de Assuntos Educacionais, e pelo Ministério da Educação, em parceria com instituições de ensino superior de todo o país.

O estudante estrangeiro selecionado frequenta um curso de graduação gratuitamente. No entanto, deve atender a alguns critérios, como comprovar que tem condições de arcar com suas próprias despesas no Brasil (comprovante de capacidade econômica dos pais e responsáveis), possuir histórico escolar e certificado de conclusão do ensino médio ou curso equivalente. Para alguns estudantes que venham de países de língua portuguesa, como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, é necessária a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

Adad; Minillo (2017) argumentam que o PEC-G surgiu como um mecanismo para regular a presença de estudantes estrangeiros no ensino superior brasileiro. Segundo os autores, a predominância de estudantes de países africanos conferiu ao programa um papel estratégico na política externa do Brasil, ao promover a cooperação para o desenvolvimento e fortalecer os laços políticos, culturais e educacionais entre o Brasil e os países participantes.

2.5.1 Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)

O programa PEC-PG foi criado em 1981 e oferece bolsas de estudo a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil tenha assinado um acordo de cooperação cultural e/ou educativa, com vista à formação de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutoramento) em instituições de ensino superior brasileiras (MEC, 2018).

Este programa visa reforçar a internacionalização do ensino superior brasileiro, atraindo estudantes estrangeiros provenientes de países parceiros, promovendo assim o intercâmbio de conhecimentos e a cooperação científica entre o Brasil e outras nações. É gerido conjuntamente pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), pela Coordenação para o Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para além da concessão de bolsas de estudo, o programa oferece benefícios como cobertura de saúde e reembolso das despesas de viagem ao estrangeiro, apoiando assim a formação universitária dos estudantes selecionados e facilitando a sua participação no programa (BRASIL, 2026).

2.5.2 O programa pró-Haiti

O Pró-Haiti é um Programa Emergencial em Educação Superior no Brasil, criado como uma das ações oferecidas ao Haiti no período pós-terremoto de 2010, que causou enorme destruição, matou cerca de 230 mil pessoas e deixou mais de um milhão de desabrigados. O programa, instituído pela Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013, visava contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tal acesso se dava através da oferta de vagas suplementares preenchidas por meio de processo seletivo especial. O estudante haitiano selecionado era matriculado como aluno regular no curso de graduação da UFFS e submetido às regras do Regulamento de Graduação (UFFS, 2013).

Os processos seletivos ocorrem desde março de 2014, possibilitando o ingresso de centenas de alunos haitianos em cursos de graduação ofertados pela Universidade nos campi de Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza. O Pró-Haiti já tem alunos egressos, graduados em cursos como Agronomia e Administração, dentre outros.

Assim, o primeiro grupo de estudantes a entrar na UNILA em 2015 veio através deste programa e, desde então, os estudantes haitianos continuaram a vir. No ano seguinte, em 2016, foi dado início ao projeto de extensão Rasanbleman, que é um coletivo de estudos culturais haitianos, que visa desenvolver ações para melhoria do acolhimento aos candidatos haitianos com dificuldade no idioma e de integração na sociedade.

Em 2022, o Pró-Haiti foi revogado pela Resolução nº 107/CONSUNI/UFFS/2022 e substituído pelo Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (Pró-Imigrante), que ampliou o acesso ao ensino superior para estudantes imigrantes de todas as nacionalidades, devido ao recente cenário das migrações (UFFS, 2022).

2.5.3 O Pró-imigrante

Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (Pró-Imigrante), instituído pela Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019, proporciona acesso ao ensino superior a imigrantes residentes no Brasil por meio de serviços, projetos e ações voltados ao fortalecimento das condições de acesso, permanência e êxito acadêmico. Além de favorecer o ingresso, promove o intercâmbio e a integração cultural entre estudantes imigrantes e brasileiros. O ingresso ocorre via Enem/SiSU ou por Processo Seletivo Específico, sendo

exigido ensino médio completo e, quando realizado no exterior, a equivalência ao ensino médio brasileiro. O programa sucedeu o Pró Haiti, ampliando o acesso para estudantes imigrantes de todas as nacionalidades e contribuindo para a inclusão e a formação de um número significativo de estudantes nos diferentes cursos e campi da UFFS.

2.5.4 Processo Seletivo Internacional

O Processo Seletivo Internacional (PSI) constitui a via de ingresso na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) para estudantes estrangeiros residentes no Brasil ou no exterior que tenham concluído o ensino médio ou programa equivalente fora do país. As inscrições são realizadas online por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); os candidatos devem, primeiramente, efetuar o cadastro e enviar os documentos pessoais e acadêmicos exigidos pelo edital anual, juntamente com o formulário de declaração correspondente. O PSI permite que os candidatos concorram a até dois cursos de graduação; ele atua como um mecanismo fundamental para o acesso de estudantes internacionais ao ensino superior público e reforça a integração latino-americana e caribenha promovida pela UNILA (UNILA, 2026).

Ao fim desse segundo capítulo, que descreve as ações da UNILA voltadas à permanência estudantil, que refere os auxílios financeiros, programas de tutoria, projetos de extensão, entre outros, cabe a reflexão crítica de que, embora essenciais, operam no interior das contradições do capitalismo dependente, não como mecanismos de superação das desigualdades estruturais, mas como estratégias de minimização de seus efeitos mais danosos sobre a população estudantil imigrante.

Como argumentam Raichelis, Paula e Bravo (2024, p. 18), a participação popular nos espaços institucionais e as políticas públicas que dela resultam "qualificam e potencializam a cidadania" ao mesmo tempo em que tensionam o Estado a avançar na garantia de direitos. A universidade, ao acolher estudantes de mais de 30 nacionalidades, inscreve-se nesse campo de tensão, no qual o discurso da integração latino-americana e caribenha é desafiado cotidianamente pelas condições materiais de permanência dos estudantes imigrantes.

3. TRAJETÓRIA QUE MEDIA OS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa empírica, articulando os dados documentais fornecidos pela CIRI com as categorias analíticas emergentes da pesquisa bibliográfica. A análise é orientada pelo referencial do Serviço Social crítico, com base nos materiais formativos do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), e incorpora, ao final, a narrativa autobiográfica do pesquisador como estudante haitiano do curso de Serviço Social da UNILA.

O capítulo está organizado em três subitens. O primeiro, "Categorias da pesquisa bibliográfica: um olhar a partir do Serviço Social (CFESS)", apresenta as categorias recorrentes identificadas nas teses e dissertações analisadas — racismo, dificuldade linguística, trabalho precarizado e desafios específicos do curso de Serviço Social — articulando-as com os materiais formativos do CFESS. O segundo, "O que mostra a pesquisa documental: análise dos dados CIRI", apresenta e analisa os dados quantitativos sobre ingressos, permanência, conclusão e evasão de estudantes haitianos na UNILA entre 2015 e 2026. O terceiro, "A universidade internacionalista como fator mobilizador: trajetória do Ser Haitiano no curso de Serviço Social da UNILA", traz a narrativa autobiográfica do pesquisador, que integra sua experiência pessoal como estudante haitiano na UNILA.

3.1 O que mostra a pesquisa documental: análise dos dados CIRI

Para compreender a magnitude e as nuances do fenômeno da imigração haitiana na UNILA, foi fundamental acessar os dados institucionais sistematizados pela Coordenadoria de Informação e Regulação Institucionais (CIRI). A partir de um levantamento extraído do sistema SIG+ em maio de 2026, foi possível traçar um panorama quantitativo dos ingressos, trajetórias e desfechos acadêmicos dos estudantes haitianos entre os anos de 2015 e 2026.

A distribuição dos ingressos por ano revela momentos de inflexão que merecem ser compreendidos à luz das políticas de cooperação internacional e dos contextos migratórios, conforme tabela abaixo (TABELA 1):

TABELA 1: Fluxo de Ingressos e Análise da Evolução Temporal

Ano/Período de Ingresso	Total de ingressos
2015.1	72
2016.1	19
2017.2	22
2018.1	40
2019.1	26
2020.1	45
2021.1	141
2022.1	160
2023.1	77
2024.1	66
2025.1	281
2026.1	191
Total	1.119

Tabela elaborada pelo discente, a partir de um levantamento extraído do sistema SIG+ em junho de 2026 - CIRI

Observa-se uma primeira leva significativa em 2015 (72 ingressos), ano que marca o início do fluxo sistemático de estudantes haitianos na UNILA. Nos anos seguintes (2016-2020), o número de ingressos se manteve relativamente baixo. O ponto de inflexão ocorreu em 2021, com 141 ingressos, seguido por 2022 (160), 2025.1 (281) e 2026.1 (191). Este aumento exponencial nos últimos anos levanta hipóteses importantes: (i) há um programa de cooperação ou edital específico que atraiu esse grande volume recentemente? (ii) A UNILA se tornou um destino mais conhecido ou acessível para haitianos nos últimos dois anos? (iii) Como a PRAE e o Serviço Social estão preparados para acolher um fluxo tão intenso em tão pouco tempo?

Os dados também permitem identificar quais cursos concentram o maior número de estudantes haitianos e quais apresentam as maiores taxas de evasão (TABELA 2).

TABELA 2: Matrícula e Distribuição por Curso

Curso	Total de Matrículas	Concluídos	Cancelados	Ativos (2026)
Saúde Coletiva	79	16	21	9
Química	64	10	17	15
Ciências da Natureza	64	4	30	12
Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar	55	6	23	8
Administração Pública	54	8	25	7
Engenharia Física	47	0	21	9
Engenharia de Materiais	44	2	20	7
Serviço Social ²	43	3	15	10
Ciências Biológicas - Ecologia e Biodiversidade	1	0	1	0
Engenharia Civil de Infraestrutura	1	1	0	0
Engenharia Química	1	0	1	0
História - América Latina	1	1	0	0
Relações Internacionais e Integração	1	1	0	0
Ciência Política e Sociologia	1	1	0	0

Tabela elaborada pelo autor a partir de um levantamento extraído do sistema SIG+ em junho de 2026 - CIRI

² Confirmamos que há equívocos quanto aos dados fornecidos pela CIRI. Aguardamos atualizações até o dia 29/06/2026. Em 30/06/2026, um dia antes da defesa do TCC, recebemos atualizações e essas constam nas planilhas que foram atualizadas. Os dados de concluintes no curso de Serviço Social foram atualizados após averiguação da CIRI, que identificou 18 estudantes haitianos com cadastros incorretos nos campos de nacionalidade, naturalidade e país de ingresso. Os três concluintes do curso de Serviço Social estavam entre esses casos, que foram devidamente contabilizados após a correção. Os dados gerais da pesquisa foram atualizados contemplando a totalidade dos 18 estudantes. Salientamos que esses equívocos compõem as reflexões analíticas e conformam-se como parte dos resultados dessa pesquisa, constando, também, como parte das considerações finais.

A alta evasão em cursos como Ciências da Natureza (48% dos matriculados cancelaram) e Administração Pública (50% de evasão) sugere que a dificuldade de permanência não se restringe a um único campo do conhecimento, mas atravessa toda a estrutura universitária.

No período analisado, a UNILA registrou 1.119 (um mil cento e dezenove) matrículas de estudantes de nacionalidade haitiana. Este número expressivo demonstra a relevância do Haiti como país de origem do corpo discente da universidade, confirmando a vocação internacionalista e latino-americana da instituição.

Entretanto, ao observar a situação acadêmica desses estudantes, emergem indicadores preocupantes, de acordo com os dados que relacionam o ingresso com a permanência e evasão, demonstrados na TABELA 3.

TABELA 3: Panorama Geral

Situação Acadêmica	Quantidade	Percentual sobre total de matrículas
Cancelado (evasão)	414	37,0%
Concluído (formados)	199	17,8%
Ativo em 2026.1	189	16,9%
Ativo - Formando	8	0,7%
Trancado	18	1,6%
Outras situações	291	26,0%
Total	1.119	100%

Tabela elaborada pelo autor a partir de um levantamento extraído do sistema SIG+ em junho de 2026 - CIRI

Os dados revelam que a taxa de evasão (37,0%) é mais que o dobro da taxa de conclusão (17,8%). Em termos práticos, para cada três estudantes haitianos que ingressam na UNILA, um desistiu do curso, enquanto apenas um conseguiu se formar, como demonstra a TABELA 4.

TABELA 4: Cursos com Maior Número de Cancelamentos (Evasão Absoluta):

Curso	Cancelados	% de evasão sobre matriculados
Ciências da Natureza	30	46,9%
Administração Pública	25	46,3%
Engenharia Física	22	45,8%
Engenharia de Materiais	20	45,5%
Desenvolvimento Rural	23	41,8%
Saúde Coletiva	21	26,6%

Tabela elaborada pelo autor a partir de um levantamento extraído do sistema SIG+ em maio de 2026 - CIRI

3.2 Categorias da pesquisa bibliográfica: um olhar a partir do Serviço Social (CFESS)

A pesquisa bibliográfica realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório Institucional da UNILA, com o descritor "estudantes haitianos no Brasil", resultou na seleção de sete trabalhos para análise aprofundada: Troitinho (2019), Faqueti (2019), Araujo (2023), Francisco (2019), Henzel (2022), Dangio (2022) e Estephat (2023). A partir da leitura sistemática desses trabalhos, foram identificadas categorias analíticas recorrentes que expressam os principais desafios enfrentados por estudantes haitianos no ensino superior brasileiro, quais sejam, racismo e xenofobia, dificuldade com a língua portuguesa, condição de estudante-trabalhador submetido à superexploração e desafios específicos do curso de Serviço Social.

A análise dessas categorias foi orientada pelo referencial teórico crítico do Serviço Social, fundamentado nas contribuições de Iamamoto (2000; 2015) sobre a questão social, o trabalho profissional e as contradições do capitalismo dependente, a partir do debate de Raichelis, Paula e Bravo (2024) acerca dos limites e possibilidades das políticas públicas e da importância das resistências e insurgências para a radicalização democrática.

Essas categorias são apresentadas a seguir, articuladas com os materiais formativos do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e com os dados documentais da Coordenadoria de Informação e Regulação Institucionais (CIRI). A tabela a seguir (TABELA 5) sintetiza a

articulação entre as categorias emergentes da pesquisa bibliográfica, as evidências quantitativas extraídas dos dados CIRI e as evidências qualitativas presentes nas teses e dissertações analisadas.

TABELA 5 - Categorias emergentes da pesquisa bibliográfica em articulação com os dados documentais e materiais formativos do CFESS

Categoria	Evidência Quantitativa (Dados CIRI)	Evidência Qualitativa (Pesquisas)	Análise a partir do Serviço Social (CFESS)
Racismo, xenofobia e discriminação	Alta evasão (37,3%) pode ter o racismo como um de seus determinantes	"Racialização do ser haitiano", "comem terra", "país em guerra" (Dangio, 2022)	As categorias visibilizadas nas pesquisas são analisadas não somente na IES, mas também nos territórios que recebem os alunos
Dificuldade com a Língua	Atraso na conclusão (17% de formados em 11 anos)	Barreira para integração social, acadêmica e no trabalho (presente em quase todas as teses)	Documentos informativos não constam em Francês/ou crioulo haitiano
Estudante Trabalhador / Superexploração	Necessidade de trabalhar para se sustentar impacta o tempo de estudo e a permanência	"Estudante imigrante trabalhador", "sustento da família" (presente na motivação do pesquisador e na literatura)	Os auxílios são limitados
Realidade no Curso de Serviço Social	3 concluídos em 43 matriculados; taxa de cancelamento de 35%	Barreira linguística e quatro (4) semestres de Estágios obrigatórios	Estágio obrigatório? Carga de leitura? Prática da língua portuguesa na relação de acesso à informação?

Tabela elaborada pelo autor a partir de um levantamento extraído do catálogo de teses e dissertações da CAPES

3.2.1 Discriminação, Racismo, xenofobia

A discriminação é a manifestação concreta do preconceito: quando ideias baseadas em preconceito levam ao tratamento desigual, à exclusão ou à violação dos direitos de um grupo social. No Brasil, apesar de sua rica diversidade cultural, a discriminação é significativa, particularmente no que diz respeito à raça, orientação sexual e identidade de gênero.

De acordo com os materiais formativos produzidos pelo CFESS sobre o Racismo, da Série "Assistente Social no Combate ao Preconceito", no Caderno três (3), o racismo é a crença na existência da raça e na sua hierarquia, bem como na ideia de que certos grupos

étnicos ou características físicas são superiores a outros. O racismo pode manifestar-se tanto a nível individual como a nível institucional. O racismo individual, mais visível do que o racismo institucional, manifesta-se de pessoa para pessoa através de uma política dominante, como o "apartheid" que ocorreu na África do Sul, bem como a colonização que teve lugar na América Latina e no Caribe.

O racismo institucional está presente em diversos espaços públicos e privados. Está nas relações de poder instituído, expresso através de atitudes discriminatórias e de violação de direitos. Por estar, muitas vezes, naturalizado nas práticas cotidianas institucionais, naturalizar comportamentos e ideias preconceituosas, contribuindo, fortemente, para a geração e/ou manutenção das desigualdades étnico-raciais. Por vezes, quando se fala de racismo, as pessoas tendem a associá-lo às pessoas de pele negra. Fica claro que o racismo não está agravado unicamente à raça negra, mas a qualquer raça ou etnia, asiáticas, indígenas ou outras existentes.

O Caderno cinco (5) da Série pesquisada, discute a Xenofobia. A xenofobia se manifesta como uma forma de preconceito e hostilidade contra imigrantes e estrangeiros, caracterizada por discurso de ódio, rejeição da diferença e discriminação com base na nacionalidade, origem, cultura, religião ou situação migratória. O documento especifica que esse preconceito se expressa por meio de uma repulsa aos estrangeiros, percebidos como uma ameaça à ordem socioeconômica. No Brasil, como em muitos países, a xenofobia pode ser categorizada; o tratamento dado aos estrangeiros pode variar de acordo com sua origem nacional, raça e condição econômica. Por exemplo, pessoas de regiões europeias são mais toleradas, enquanto aquelas de países periféricos como Haiti, Bolívia, Peru e outras regiões africanas são menos toleradas, ou às vezes até rejeitadas. Embora o Brasil tenha uma grande população imigrante, esses migrantes não são percebidos da mesma forma que os demais, um fenômeno que não podemos explicar no escopo deste trabalho, mas que, no entanto, permanece uma realidade.

As categorias visibilizadas nas pesquisas são analisadas não somente na Instituição de Ensino Superior, mas também nos territórios que recebem os alunos. Enquanto aluno do Serviço Social da UNILA, percebi que é necessário que a população do território compreenda a missão da Universidade de integração latino-americana e caribenha, pois o racismo, discriminação e xenofobia sofridos fora dos muros da universidade, seja no ambiente de trabalho, nos espaços públicos ou em outras interações cotidianas, não tem um impacto menor; ao contrário, todo o tempo em que o aluno não está em sala de aula isso continua.

O caso do Wyclef D'angio (2022), “(...) em que Wyclef e seus amigos foram interpelados pela polícia, simplesmente por caminharem em grupo pelo bairro universitário da cidade (Cena 24)” (D'angio, 2022, p.159-160), essas experiências impactam e afetam o senso de pertencimento, a integração social e o bem-estar dos estudantes. Principalmente quando a polícia, que deveria protegê-los, reproduz o racismo estrutural, tal qual fazem com os jovens negros das periferias brasileiras. O grupo de estudantes haitianos não havia cometido delito algum, mas aos olhos da segurança pública, eram negros e estrangeiros. Um ato de ignorância, do preconceito e da estupidez que é cometido no cotidiano do Brasil. Munanga(2005), argumenta que o preconceito racial é um fenômeno social historicamente construído que se manifesta nas relações institucionais, sociais e políticas na sociedade brasileira (MUNANGA, 2005 p.51-52).

A análise das categorias racismo, xenofobia e discriminação, tal como identificadas nas pesquisas consultadas e vivenciadas pelos estudantes haitianos, ganha densidade teórica quando articulada ao debate sobre os limites e as possibilidades das políticas institucionais no capitalismo dependente. Como explicitam Raichelis, Paula e Bravo (2024, p. 9), o contexto atual é marcado por uma crise sociocultural e de sociabilidade que coloca em xeque o padrão civilizatório nascido na Modernidade, crise que atinge de forma particularmente aguda as populações imigrantes, racializadas e subalternizadas.

Nesse cenário, as políticas de permanência e acolhimento implementadas pela UNILA, ainda que insuficientes diante da magnitude dos desafios, constituem respostas institucionais que, no interior das contradições, podem atuar como espaços de resistência e de socialização da riqueza socialmente produzida. Contudo, é preciso reconhecer que tais políticas não se impõem de forma linear e progressiva; elas são permanentemente tensionadas pelas correlações de forças políticas e pelos limites orçamentários e estruturais do Estado brasileiro.

Nesse contexto, a construção social do corpo ou pele negro como “fonte violenta” não se aplica apenas ao estrangeiro, mas também ao sujeito brasileiro, qui historicamente e situado em uma estrutura social marcada pela herança colonial e que foi naturalizado como suspeição. Nesse sentido, o corpo negro é socialmente produzido como um corpo perigoso, o que legitima práticas violenta por parte das intitucaos et das forcas policcias.

Nessa categoria, a análise dos dados apontam que os estudantes haitianos enfrentam estigmatização, preconceito e práticas discriminatórias que dificultam sua integração social e acadêmica. Nesse sentido, Gomes (2023) destaca que:

Infelizmente, existem diversos estigmas e preconceitos contra os haitianos no Brasil e alguns dos estereótipos mais comuns incluem a associação dos haitianos a situações de pobreza extrema e violência em seu país de origem, a crença de que todos os haitianos são migrantes ilegais, mesmo quando possuem documentação regularizada, a consideração de que os haitianos são incapazes de se integrar na sociedade brasileira ou de aprender a língua portuguesa e que representam uma ameaça à segurança ou a economia local. Esses estigmas e preconceitos não refletem a realidade dos haitianos que vivem no Brasil e é urgente o combate a essas ideias errôneas e a valorização da contribuição dos migrantes haitianos para a sociedade brasileira (Gomes 2023,p.114).

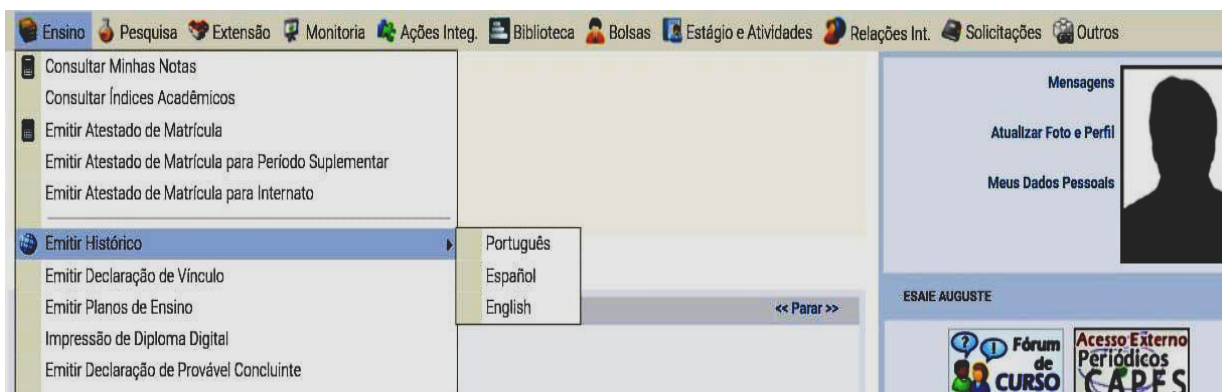
As reflexões de Gomes evidenciam a categoria analisada, ao comprovarem que os estigmas voltados aos haitianos se manifestam por meio de diferentes formas de discriminação. Além disso, permitem estabelecer um diálogo com a categoria seguinte, referente às dificuldades com a linguagem e que tem relação concreta com a barreira linguística, já que a língua também aparece como um elemento de preconceito e de exclusão social.

3.2.2 Dificuldades com a Língua

Quando analisamos os documentos que foram consultados na revisão bibliográfica sobre a presença de estudantes haitianos no ensino superior brasileiro, percebemos que todos apresentaram um grande desafio recorrente: a barreira linguística. Para alguns, isso decorre do fato de que o crioulo haitiano e o francês eram as línguas mais utilizadas em seu cotidiano antes de sua chegada ao Brasil. Essa barreira linguística impacta diretamente sua adaptação acadêmica, dificultando a compreensão das aulas, a leitura de textos científicos, a redação de trabalhos e a interação com professores e outros estudantes. O que fica claro a partir da análise da pesquisa documental, além do que já era evidente na pesquisa bibliográfica, é que apenas 17% dos alunos concluíram o curso, embora deva-se notar que alguns estão atrasados em relação ao cronograma.

No caso da UNILA, uma universidade bilíngue (português e espanhol), como explicar que o histórico escolar, declaração de vínculo e declaração de provável concluinte possam ser baixados do SIGAA em português, espanhol e inglês, mas não em francês? Conforme quadro abaixo (QUADRO 1), do registro da tela do SIGAA, apesar de o francês e crioulo são a língua oficial do Haiti, o país ocupa o terceiro lugar em número de estudantes internacionais na UNILA, ficando atrás do Paraguai (primeiro) e da Colômbia (segundo). (UNILA 2025)

FIGURA 1: Documentos disponibilizados em português, espanhol e inglês



Fonte: SIGAA

Outra questão destacada é a indisponibilidade de documentos e informações institucionais redigidos em linguagem acessível, o que dificulta o acesso ao apoio acadêmico e administrativo, principalmente durante os primeiros anos de universidade. Neste caso, a nossa intervenção é considerada necessária, porque o Código de Ética dos/as Assistentes Sociais (1993) estipula que os profissionais devem atuar de forma a promover o acesso à informação e assim contribuir para o desenvolvimento da cidadania ao defender a democratização das informações: “c- democratizar as informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional, como um dos mecanismos indispensáveis à participação dos/as usuários/as” (Código de Ética, 1993, p. 29). Também Sgorlon, (2020, p.132) problematiza a questão ao afirmar que:

Nesse contexto, o/a assistente social precisa se comprometer com o seu tempo e os desafios a ele colocados, com a responsabilidade de consolidar o processo de acesso ao direito à informação, realizando um planejamento que incida efetivamente sobre a realidade, não só entre a categoria, mas principalmente e antes de tudo, na sociedade.

Ao buscar soluções para esse problema, estamos contribuindo não apenas para melhorar a vida acadêmica dos haitianos, mas também para construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. O acesso à informação é um desafio coletivo que merece nossa atenção e nosso compromisso como assistentes sociais.

Além do ambiente acadêmico, essas dificuldades linguísticas também afetam sua integração social e o acesso ao mercado de trabalho.

3.2.3 Estudante trabalhador na relação com a superexploração

Estudar e trabalhar ao mesmo tempo não é novidade, faz parte do nosso cotidiano, e isso não se aplica apenas aos estrangeiros, mas também aos estudantes brasileiros ou de outros países. No entanto, para os estudantes estrangeiros, esta realidade pode vir acompanhada de dificuldades adicionais relacionadas com as barreiras linguísticas e as desigualdades raciais, o que é o caso dos estudantes haitianos que estudaram no Brasil, que é o resultado de várias revisões bibliográficas consultadas no âmbito do nosso trabalho.

O Brasil é, sem dúvida, um país acolhedor, mas onde os preconceitos de que sofrem os migrantes são consideráveis (Caderno 5 do CFESS). Os apoios financeiros concedidos aos estudantes não são suficientes para cobrir todas as suas despesas, o que os obriga a trabalhar dia e noite em condições precárias, por rendimentos que não dão conta da reprodução da vida, muito aquém do necessário para suprir as demandas da vida concreta, não porque o deseje, mas porque, na sociedade capitalista ultraneoliberal, que acirra as desigualdades sociais e soma-se ao conservadorismo, o racismo e a xenofobia, ao trabalho superexplorado, sendo o tempo de vida de um trabalhador trocado por dinheiro que, por sua vez, serve para financiar a sua moradia, alimentos, pagar os transportes e sustentar a sua família. Assim, a carga de trabalho impacta nas condições para os estudos, haja visto que o trabalho reduz o tempo disponível para as atividades universitárias, o que pode prejudicar os seus resultados e a sua permanência na universidade.

3.2.4 Realidade no Curso de Serviço Social

O curso de Serviço Social da UNILA apresenta uma situação emblemática. Inicialmente, os dados fornecidos pela CIRI apontavam a ausência de concluintes haitianos no curso, o que levantou questionamentos junto à Coordenadoria. Após revisão do setor responsável, verificou-se que 18 estudantes haitianos estavam com cadastro incorreto nos campos de nacionalidade, naturalidade e país de ingresso, o que os invisibilizava nos relatórios gerais. Desses 18 estudantes, três (3) são do curso de Serviço Social e já concluíram a graduação. Dessa forma, os dados foram atualizados e constam agora 43 matrículas de estudantes haitianos ao longo de 11 anos, dos quais três (3) concluíram o curso até o momento da coleta dos dados (junho/2026). A taxa de cancelamento no curso é de aproximadamente 35% (15 estudantes), dentro da média institucional de 37,0%, e taxa de conclusão de 7%, com três (3) concluintes em 43 haitianos matriculados. Os demais alunos, quais sejam, os 15

estudantes com cadastro incorreto, restantes, estão distribuídos em outros cursos da UNILA, conforme atualizado na TABELA 2.

Por que isso ocorre? Esta questão não pode ser respondida a partir de uma perspectiva individualizante ou psicologizante. Pelo contrário, exige uma análise que articule as determinações estruturais da sociedade capitalista com as particularidades da formação sócio-histórica brasileira e com as especificidades do próprio curso.

Com base na literatura consultada e nas experiências vivenciadas e compartilhadas com colegas haitianos, incluindo a trajetória do próprio pesquisador, é possível levantar duas hipóteses que deverão ser aprofundadas em pesquisas futuras: a primeira reforça a barreira linguística e a segunda dá visibilidade ao estágio obrigatório que, para além de ser um espaço de aprendizagem e importante momento da relação teoria/prática, também expõe o estudante às contradições do capitalismo dependente.

A barreira linguística, como expressão da desigualdade de condições no acesso ao saber, é reforçada no curso de Serviço Social, pois exige não apenas compreensão da língua portuguesa, mas domínio de um vocabulário técnico-operativo específico e capacidade de produzir textos complexos, como pareceres, relatórios, laudos sociais e planos de intervenção. Para o estudante haitiano, cuja língua materna é o crioulo, mas que é alfabetizado na língua francesa, a barreira linguística já se coloca desde seu país de origem.

O Serviço Social brasileiro demanda, ainda, o desenvolvimento de raciocínio crítico-dialético e capacidade de argumentação fundamentada, e essa construção, aliada à defesa do Projeto Ético-Político, faz do Serviço Social brasileiro uma referência para o Serviço Social latino-americano e mundial. Todavia, essa exigência formativa se torna um obstáculo de aprendizagem quando chegamos ao Brasil com pouca ou nenhuma exposição prévia ao português, com uma proficiência na língua portuguesa que não é suficiente no curto prazo de um curso de graduação. Esse contexto acirra uma desigualdade estrutural de condições.

3.2.5 O estágio obrigatório como momento de exposição às contradições do capitalismo dependente

O estágio supervisionado em Serviço Social ocorre, majoritariamente, em equipamentos públicos que atendem à população mais empobrecida e vulnerabilizada, quais sejam, CRAS, CREAS, hospitais, unidades de saúde, abrigos institucionais, entre outros.

Nestes espaços, o estudante haitiano não apenas enfrenta as dificuldades comuns a todos os estagiários, mas também se confronta com processos de racialização e xenofobia por parte de usuários, de profissionais dos campos e, por vezes, da própria supervisão do campo de estágio, conforme experienciado na vivência dos estágios. Esse tema foi mobilizador de reflexões e análises com a supervisora acadêmica, momento em que também aprendemos sobre o que não fazer e não reproduzir enquanto assistente social em formação. De toda a forma, essas situações experienciadas não deixam de ser desestimulantes.

O capitalismo dependente brasileiro produz, para a maioria da classe trabalhadora, a necessidade de jornadas duplas ou triplas para garantir a sobrevivência. Esta realidade atinge também o estudante universitário, que precisa conciliar trabalho e estudos. No caso do estudante haitiano imigrante, essa situação se agrava: além de trabalhar para pagar aluguel, alimentação, transporte e enviar recursos à família que permaneceu no Haiti, ainda precisa se deslocar em uma cidade estrangeira, aprender uma nova língua e compreender uma cultura institucional diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A UNIVERSIDADE INTERNACIONALISTA COMO FATOR MOBILIZADOR E A TRAJETÓRIA DO SER HAITIANO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNILA

Cheguei ao Brasil em 2020, com o sonho de cursar uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Sou formado em psicologia pela Universidade do Estado do Haiti (UEH), onde vários haitianos não têm essa possibilidade, pois o acesso às universidades estaduais é limitado. A educação superior é majoritariamente privada e inacessível devido ao alto custo, que não é compatível com a realidade econômica do país. A UNILA me atraiu não apenas por ser pública, mas por sua proposta de integração latino-americana, um espaço onde minha língua (o crioulo), minha cultura e minha história como haitiano poderia, talvez, encontrar algum eco.

A realidade, como os números desta pesquisa mostram, foi mais complexa. As dificuldades com a língua portuguesa foram o primeiro obstáculo. A necessidade de trabalhar para pagar aluguel, alimentação e transporte veio logo em seguida. E o racismo, aquelas piadas sobre "comer terra", aqueles olhares desconfiados no ônibus, aquela sensação de ser sempre o "estrangeiro", mesmo depois de anos no país, foi o peso mais difícil de carregar. Além das obrigações acadêmicas, muitos estudantes haitianos assumem a responsabilidade de trabalhar para sustentar suas famílias em seu país de origem.

Na cultura haitiana, o conceito de família vai além dos meros laços de sangue; ele abrange não apenas mãe, pais, filhos e irmãos, mas também vizinhos, amigos de longa data e membros da comunidade que desempenharam um papel importante em suas vidas desde a infância. Nesse contexto, o envio de remessas para o Haiti é visto não apenas como uma obrigação individual, mas como um compromisso moral e coletivo, fundamentado em laços de solidariedade e reciprocidade.

Mas também houve acolhimento. Professores que se dispuseram a conversar, a entender minhas dificuldades, a sugerir leituras mais acessíveis. Colegas que se tornaram amigos e compartilharam materiais, anotações, dicas. O projeto "Rassembleman" foi uma iniciativa do professor Emerson Pereti por estudantes haitianos, que visa a promover a interação social e cultural dos haitianos em Foz do Iguaçu e estimular a integração no contexto pluricultural e plurilinguístico, um espaço onde podíamos falar crioulo, lembrar da nossa música, da nossa história de luta e resistência.

Escolhi Serviço Social porque acredito que a profissão pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Porque no Haiti, aprendi desde cedo o que significa ser pobre, ser negro, ser excluído. E porque acredito que o conhecimento científico, aliado ao compromisso ético-político, pode ajudar a transformar realidades.

Os dados apresentados neste capítulo, tanto os quantitativos (CIRI) quanto os qualitativos (pesquisa bibliográfica e narrativa autobiográfica), evidenciam que a integração dos estudantes haitianos na UNILA é um processo marcado por contradições estruturais. A alta taxa de evasão (37,0%), a baixa taxa de conclusão (17,8%) e, especialmente, o dado de apenas três concluintes haitianos no curso de Serviço Social em mais de uma década não podem ser compreendidos como "fracassos individuais". São, antes, expressões concretas das contradições do capitalismo dependente brasileiro e do racismo estrutural que nele opera.

A universidade que se propõe internacionalista e latino-americana é desafiada, por estes dados, a transformar seu discurso em prática: políticas permanentes de acolhimento, formação continuada de docentes e técnicos para o enfrentamento do racismo e da xenofobia, revisão curricular com perspectiva anticolonialista e antirracista, ampliação dos auxílios estudantis a patamares dignos, e criação de bolsas de permanência específicas para imigrantes.

A correção dos dados, realizada a partir do questionamento junto à CIRI, revelou um problema institucional que extrapola a dimensão quantitativa da pesquisa. A identificação de que 18 estudantes haitianos estavam com cadastros incorretos, nos campos de nacionalidade, naturalidade e país de ingresso, apontam para uma fragilidade nos registros institucionais que invisibiliza a trajetória de estudantes imigrantes. Esse equívoco não pode ser atribuído ao preenchimento realizado pelo estudante, uma vez que os formulários disponibilizados pela universidade não constam em francês, língua oficial do Haiti, e os alunos, em sua maioria, chegam ao Brasil com pouca ou nenhuma proficiência em português, o que torna o preenchimento correto desses documentos uma tarefa marcada por desigualdade estrutural de condições.

A universidade, como instituição responsável pela produção de dados oficiais, tem o dever de garantir a precisão e a confiabilidade das informações que subsidiam a formulação de políticas de permanência e a compreensão de seu próprio corpo discente. A descoberta dessas inconsistências evidencia que a dificuldade de acesso à informação, categoria analítica já identificada na pesquisa a partir do Código de Ética do Serviço Social e das reflexões de Sgorlon (2020), não se restringe aos documentos acadêmicos disponibilizados aos estudantes;

ela se estende à própria produção de dados institucionais sobre a população migrante. Nesse sentido, a universidade que se propõe internacionalista e latino-americana é desafiada não apenas a ampliar seus auxílios e programas de tutoria, mas também a garantir a produção de dados precisos que reflitam a realidade de seus estudantes, como condição para o planejamento de políticas públicas efetivas e para o reconhecimento da contribuição dos migrantes haitianos para a comunidade acadêmica.

A análise aqui empreendida, ao articular os dados documentais e bibliográficos com a experiência vivenciada, encontra fundamento no debate proposto sobre as possibilidades e os limites das políticas públicas no capitalismo contemporâneo (Raichelis; Paula; Bravo, 2024). Embora nenhuma política institucional possa superar as desigualdades estruturais do capitalismo dependente e do racismo, é possível e necessário apostar nas resistências e insurgências que emergem dos espaços participativos e das lutas cotidianas (2024, p. 18).

Nessa perspectiva, os estudantes haitianos que ocupam a UNILA, que denunciam o racismo e a xenofobia, que reivindicam melhores condições de permanência e que constroem coletivos como o "Rassembleman" não são meros objetos de análise, são sujeitos políticos que, ao tensionarem a universidade para avançar em seu projeto de integração, contribuem para a radicalização democrática e para a construção de uma esfera pública mais inclusiva. A universidade, por sua vez, é desafiada a transformar seu discurso internacionalista em práticas cotidianas de acolhimento, reconhecendo que a integração latino-americana e caribenha se faz não apenas com acordos institucionais, mas com a garantia concreta de direitos a cada estudante que chega, com sua história, sua língua e seus sonhos.

O “ser haitiano” na UNILA não deve ser entendido como um problema a ser resolvido, mas como um sujeito a ser acolhido, formado e reconhecido como protagonista de seu próprio percurso acadêmico. Espera-se que esta pesquisa contribua para que essas trajetórias sejam cada vez mais ouvidas e valorizadas, para além das estatísticas e dos números, reconhecendo o Haiti como o primeiro povo negro a conquistar sua independência ao derrotar as forças de Napoleão Bonaparte, em 18 novembro 1804. Essa conquista constitui uma referência fundamental para os processos de libertação no continente da América Latina, influenciando lutas anti-imperialistas, que, até hoje, carregam os impactos e os custos na sua expansão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAD, Bárbara Denise Carneiro; MINILLO, Xaman Korai Pinheiro. Educação e Política Externa: Encontros e Desencontros In: Anais do 6º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais: Perspectivas de poder em um mundo em redefinição. Belo Horizonte, 2017.

BAMBIRRA, Vânia. O Capitalismo Dependente Latino-Americano. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Destinos, escolhas e democratização do ensino superior. *Revista Política e Sociedade*, Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 256-282, set./dez. 2015.

BAUMANN, Renato. *Integração regional: teoria e experiência latino-americana*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-estudantes-convenio-de-pos-graduacao-pec-pg>. Acesso em 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12189.htm. Acesso em 02 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 17 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 01 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/cooperacao-internacional/multinacional/programa-de-estudantes-convenio-de-pos-graduacao-pec-pg>. Acesso em 17 jul. 2026.

CARVALHO, Raquel de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 38. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Sabrina Borges Ramos de; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 113-131, 2020.

CHIMINI, Letícia. *A questão agrária no capitalismo dependente: elementos da questão social e a resistência do campesinato brasileiro*. Curitiba, PR: Appris, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Código de ética do/a assistente social*. Brasília, DF: CFESS, 2012. Disponível em: [Código de Ética do/a Assistente Social Lei 8662/93](#). Acesso em: 20 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Racismo*. Série: Assistente Social no Combate ao Preconceito. Brasília, DF: CFESS, 2016. Disponível em: [CFESS-Caderno03-Racismo-Site.pdf](#). Acesso em: 07 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Xenofobia*. Série: Assistente Social no Combate ao Preconceito. Brasília, DF: CFESS, 2016. Disponível em: [CFESS-Caderno05-Xenofobia-Site.pdf](#). Acesso em: 07 maio 2026.

DANGIÓ, Gabriel Vinícius. *Vozes do Pró-Haiti: narrativas sobre reterritorialização em contexto brasileiro*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: [Vozes do Pró-Haiti : narrativas sobre reterritorialização em contexto brasileiro](#). Acesso em: 04 abr. 2026.

DIAS, Waldson de Almeida. *Migração, oralidade e literatura na experiência com estudantes do Haiti na tríplice fronteira*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos) – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: [MIGRAÇÃO](#).

ESTEPHAT, Stephanas. *Internacionalização da educação superior no Brasil no marco do projeto de integração da UNILA: o caso dos estudantes haitianos (2015-2019)*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais e Integração) – Instituto

Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/3ee26ff0-8662-4fc8-833d-aa46fb70a81f/content>. Acesso em: 10 maio 2026.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FOZ DO IGUAÇU. Decreto Executivo nº 31.545, de 30 de junho de 2023. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, 2023. Disponível em: <https://sapl.fozdoiguacu.pr.leg.br/ta/1217/text>. Acesso em 17 jul. 2026.

FRANCISCO, Camila Rodrigues. *Trajetórias em diáspora: a experiência de universitárias haitianas de Belo Horizonte*. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/15c9fec7-a64e-41b4-834e-213aad7504bc/content>. Acesso em: 04 abr. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Paula Vieira Parreiras. *A história do Haiti na perspectiva dos migrantes haitianos em Santa Catarina: uma proposta para o ensino de História*. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: [A HISTÓRIA DO HAITI NA PERSPECTIVA DOS MIGRANTES HAITIANOS EM SANTA CATARINA](#). Acesso em: 04 abr. 2026.

HERMINIO, Ana Beatriz. *Imigrantes haitianos: o encontro com o CIEJA Perus I, a construção identitária e a inserção social e profissional*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/18dbc6e6-ef13-4dd6-9b76-f5329d652bfc/content>. Acesso em: 04 abr. 2026.

HUANG, Futao. L'internationalisation de l'enseignement supérieur à l'ère de la mondialisation: ses répercussions en Chine et au Japon. *Politiques et gestion de l'enseignement supérieur*, v. 19, n. 1, p. 49-64, 2007.

IAMAMOTO³, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 9.ed.São Paulo: Cortez, 2015. _____;
- CARVALHO, R. de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 38. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- IANNI, Octavio. *A ditadura do grande capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS (IMEA), Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. *A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina*. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009. Disponível em: [UNILA em Construção](#). Acesso em: 22 mar. 2024.
- KNIGHT, Jane. *Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, 2020. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- LENIN, Vladimir Ilitch. *Imperialismo, fase superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1979.
- MARINI, Ruy Mauro. *Dialética da Dependência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MOROSINI, Marília Costa; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. *Educação em Questão*, Natal, v. 56, n. 48, p. 100-126, 2018. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/49ae3045-355c-4c20-8ce8-d595970cffe5/content>. Acesso em: 10 maio 2026.
- PIRES, Rui Pena. O problema da integração. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, v. 24, p. 55-87, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/server/api/core/bitstreams/e3b8b176-203f-4f8f-9d0b-907b69404d9b/content>. Acesso em 16 jul. 2026.
- PROGRAMA DE ESTUDANTES CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO. Brasília, 12 de março de 2013; 192º da Independência e 125º da República. Disponível em:

https://internacional.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2022/03/Manual_do_Estudante-Convenio_PT.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.

RAICHELIS, Raquel; PAULA, Renato Francisco dos Santos; BRAVO, Maria Inês de Souza. Serviço Social, políticas públicas, democratização: resistências e insurgências. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 147(2), e-6628355, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.399>. Acesso em: 29 jun. 2026.

SGORLON, Claudiana Tavares da Silva. *O trabalho de assistentes sociais na Política de Assistência Social: as estratégias comunicacionais e possibilidades interventivas*. 2020. Tese (Doutorado) – Programa de Serviço Social e Política Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: [CLAUDIANA TAVARES DA SILVA SGORLON A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA NO SERVIÇO SOCIAL](#). Acesso em: 22 jul. 2026.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. *Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudança na produção*. São Paulo: Cortez; USF/Ifan, 2001.

SPREAFICO, Andrea. *O que quer dizer “integração” nas sociedades de imigração?* *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 127-138, jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/6905>. Acesso em 20 jul. 2026.

TERRA, F. *Internacionalização da educação superior: conceitos e tendências*. São Paulo: Cortez, 2017.

TROITINHO, Bruna Ribeiro. *"O caminho certo é a escola, é nossa porta de saída": perspectivas e trajetórias de haitianos na UFSM*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: [Bruna Ribeiro Troitinho](#). Acesso em: 04 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). Resolução nº 107/CONSUNI/UFFS/2022. Revoga a resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013 que institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos - PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa. Chapecó: UFFS, 2022. Disponível em: [RESOLUÇÃO Nº 107/CONSUNI/UFFS/2022](#). Acesso em: 20 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013. Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PRÓ-HAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização

das atividades do programa. Chapecó: UFFS, 2013. Disponível em: [Portal UFFS - PROHAITI](#). Acesso em 20 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). Auxílios estudantis. Foz do Iguaçu: UNILA, 2026. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/informes/auxilios-estudantis-5>. Acesso em: 13 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). Avanços da assistência estudantil ao longo da pandemia. Foz do Iguaçu: UNILA, 2021. Disponível em: [Avanços da Assistência Estudantil ao longo da pandemia](#). Acesso em: 13 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). História da UNILA. Foz do Iguaçu: UNILA, 2022. Disponível em: [História da UNILA-Universidade Federal da Integração Latino-Americana](#). Acesso em: 13 jul. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). Processo de Seleção Internacional (PSI). Foz do Iguaçu: UNILA, 2026. Disponível em: <https://divulga.unila.edu.br/internacional/graduacao/ingresso-psi/>. Acesso em: 13 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). UNILA em Destaque 2024: dados da atuação da UNILA no território e na integração. Foz do Iguaçu: Secretaria de Comunicação Social (SECOM), 2025. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/secom/arquivos/WEBRelatorioUNILAemDestaque2024.pdf>. Acesso em 17 jun. 2026.

ANEXOS

ANEXO I - QUADRO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Título: A integração de estudantes haitianos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA): desafios cotidianos e perspectivas.	
Tema: Os desafios e as perspectivas da integração dos estudantes haitianos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA): aspectos acadêmicos, sociais e culturais.	
Delimitação do Tema: Os desafios e as perspectivas da integração dos estudantes haitianos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA): aspectos acadêmicos, sociais e culturais no período de 2015 a 2025.	
Problema	Objetivo Geral
Quais são os principais desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes haitianos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)?	Analisar os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes haitianos no Brasil, a fim de contribuir com os estudantes haitiano na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA),
Questões norteadoras	Objetivos específicos
Como é o dia a dia dos estudantes haitianos da UNILA? Como se conforma (...) ? Como se insere o Serviço Social na (...) ? Como (...) vem se constituindo enquanto forças contra-hegemônica frente ao avanço do capital?	• O cotidiano de estudantes haitianos no Serviço Social na Unila • Identificar os principais desafios encontrados pelos estudantes haitianos do curso de Serviço Social no período estabelecido em seu processo de integração na UNILA. • Mapear o ingresso de estudantes haitianos na Unila a partir de 2015. • Mapear o ingresso de estudantes haitianos no curso de serviço social na UNILA, entre os anos 2015 a 2025. (mwen chwazi interval • de tan pas se a pati de ane etudyan ayisyen t komanse antre nan Unila)

Observação: Nas pesquisas bibliográficas, os títulos que constam em azul foram utilizados. Os títulos que constam em vermelho foram descartados.

ANEXO II

Catálogo de Teses e Dissertações da **CAPE**S, realizadas nos Programas de Pós-Graduação nas universidades do Brasil, com o descritor: ‘estudantes haitianos no Brasil’.

DATA	TÍTULO	AUTOR/A	PROGRAMA	RESUMO	PALAVRAS-CHAVES	Link
07/03/2019	O CAMINHO CERTO É A ESCOLA, É NOSSA PORTA DE SAÍDA: PERSPECTIVAS E TRAJETÓRIAS DE HAITIANOS NA UFSM	TROITINHO, BRUNA RIBEIRO	Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	A presente pesquisa tem como temática a migração internacional cujo universo de pesquisa são estudantes haitianos que ingressaram na Universidade Federal de Santa Maria, por meio da Resolução N°041/2016. A pergunta norteadora dessa pesquisa é como as trajetórias dos estudantes haitianos emergem explicações sobre as relações raciais no Brasil? O objetivo geral é descrever as trajetórias desses sujeitos e analisar o impacto delas em suas percepções sobre as relações raciais no Brasil. Os objetivos específicos são (i) contextualizar a mobilidade haitiana e o sistema de ensino, (ii) descrever o espaço no qual a pesquisa é realizada e (iii) analisar as trajetórias vinculadas as explicações feitas pelos sujeitos da pesquisa sobre as relações raciais no Brasil. Através de um estudo etnográfico e com entrevistas semiestruturadas buscou-se analisar as teorias dos estudantes sobre as relações raciais no Brasil. Percebeu-se que as experiências anteriores de migração (“eu sou de viagem”) somadas ao nacionalismo haitiano são fatores necessários para definir as visões dos interlocutores sobre racismo no Brasil. De acordo com a perspectiva deles, no que tange a questão racial, o Brasil se apresenta como uma alternativa comparando-se com outros países da migração haitiana.	Estudantes imigrantes haitianos; Transnacionalismo; Racismo.	https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17432/DIS_PPGCS_2019_TROITINHO_BRUNA.pdf?sequence=1&isAllowed=y
11/12/2019	trajetórias de cuidado à saúde de haitianos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina	AMANDA FAQUETI	TESE em SAÚDE COLETIVA	Haitianos iniciaram um fluxo de migração para o Brasil em 2010, após a grave catástrofe provocada pelo terremoto que devastou o Haiti naquele ano. O Brasil passou a receber haitianos que buscavam melhores condições de vida, trabalho e/ou estudo. Nessa época, o governo brasileiro criou o Programa Pró-Haiti, destinado a fornecer estágio aos alunos matriculados em cursos superiores no Haiti que desejassem concluir o ensino superior no Brasil. A partir de então, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu 24 alunos, além de acolher outros haitianos, que ingressaram na Universidade por outras vias de acesso. Esta tese aborda a trajetória de cuidado à saúde desses estudantes haitianos. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de caráter exploratório, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 imigrantes haitianos estudantes da UFSC. Identificou-se nos resultados as percepções sobre saúde; enfermidades enfrentadas após a vinda para o Brasil; setores de cuidado percorridos; diferenças e similaridades entre a autoatenção realizada no Haiti e no Brasil. A análise temática categorial revelou diferenças entre as trajetórias percorridas no país de origem e no Brasil. Enquanto, no Haiti, as trajetórias de cuidado em saúde se concentram nos níveis informal e popular, no Brasil evidenciou-se extensa utilização de serviços de saúde no setor profissional. Ainda que o Sistema Único de Saúde seja amplamente utilizado pelos estudantes haitianos no Brasil, foram relatadas dificuldades burocráticas e relacionais no atendimento por eles descrito. Dessa forma,	Imigrantes; Haitianos; Sistema Único de Saúde.	https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214399/PGSC0254-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y

				considera-se relevante ampliar os investimentos em políticas públicas e em projetos de envolvimento e integração entre os imigrantes e os profissionais de saúde, mais especificamente os da Atenção Primária à Saúde.		
26/06/2023	OS HAITIANOS NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: A TRAJETÓRIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR	ELEANE APARECIDA DE MATOS ARAUJO	DISSERTAÇÃO em ADMINISTRAÇÃO	Este trabalho acadêmico se propôs a compreender, a partir da perspectiva dos estudantes haitianos, o processo de acesso, permanência e integralização curricular em suas trajetórias acadêmicas propiciado pelo Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul-PR. Também, trata-se de vislumbrar, sob a perspectiva dos estudantes haitianos pesquisados de que maneira estes percebem a contribuição institucional e social desse Programa no seu processo de estabelecimento no Brasil. Neste sentido, a abordagem elegida para a pesquisa centra-se na pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas individuais em profundidade, com 6 (seis) alunos haitianos da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul-PR com matrícula ativa, ingressantes a partir do ano de 2017, quando se deu a implantação do PROHAITI neste Campus, até o ano de 2022, quando do término da vigência de tal Programa na Instituição. Num segundo momento, também se realizou entrevista com 1 (uma) aluna haitiana desistente, a fim de conhecer sua visão no que se refere ao PROHAITI, e também, as possíveis contribuições desse Programa e das políticas públicas propiciadas pela UFFS, para sua permanência no Brasil durante a trajetória acadêmica da mesma nesta Universidade. Sendo assim, os eixos norteadores das entrevistas foram direcionados a mapear, segundo a situação de matrícula dos mesmos no ano de 2022, o número de acesso, permanência e integralização curricular dos estudantes haitianos com matrícula ativa, bem como, uma aluna desistente, vinculados pelo PROHAITI desde implantação na UFFS – Campus Laranjeiras do Sul-PR, e, a partir disso, descrever a trajetória de vida desses estudantes e os possíveis obstáculos enfrentados pelos mesmos no processo de migração de seu país de origem. Somado a isso, passou-se a investigar sob a perspectiva de tais alunos os desafios e possibilidades ofertados pelo PROHAITI desde sua vinculação ao Programa levando a refletir se na perspectiva destes entrevistados este Programa tratou-se de um processo educacional e social inclusivo. Neste universo, os principais resultados apontaram que a UFFS, por meio do PROHAITI, e também, de suas práticas cotidianas e ações de políticas públicas, oportuniza o acesso, permanência e integralização curricular de haitianos em seus cursos de graduação, bem como, contribui socialmente no estabelecimento desse público no Brasil, ao passo que promove a inclusão social dos mesmos à sociedade brasileira.	ensino superior;alunos haitianos;políticas públicas;PROHAITI;UFFS	https://tede.unicentro.br/jspui/bitstream/jspui/2090/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Eleane%20Aparecida%20de%20Matos%20Araujo.pdf
25/02/2019	TRAJETÓRIAS EM DIÁSPORA: A EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIAS HAITIANAS DE BELO HORIZONTE	CAMILA RODRIGUES FRANCISCO	Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Programa: PSICOLOGIA (2001010041P9)	A construção do campo-tema desta pesquisa partiu da observação de uma seletividade no tratamento das pessoas estrangeiras no Brasil. A partir do diálogo com uma literatura específica acerca da diáspora, adoto como perspectiva teórica deste estudo observar as rotas e raízes da diáspora africana, iniciada pela dispersão forçada dos povos que aí habitavam pelas Américas e o Caribe, conformando hoje identidades e identificações muito próprias em torno do que continua se apresentando como comum em distintos pontos do globo: o racismo anti-negro. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi refletir acerca das trajetórias em diáspora de universitárias haitianas. De maneira mais específica quis saber: que questões as trajetórias de diáspora colocam para o fenômeno migratório? E para os locais de origem e de destino? Que questões aparecem quando articulamos a	diáspora africana; diáspora haitiana; diáspora estudantil; migração estudantil; estudantes haitianas.	https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/15c9fec7-a64e-41b4-834e-213aad7504bc/content

				universidade como local e as mulheres como protagonistas deste processo? Esta pesquisa foi desenvolvida à nível de mestrado, no programa de pós-graduação em Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais. O desenvolvimento metodológico desta pesquisa qualitativa conjugou observação participante, entrevistas, pesquisa bibliográfica, através da participação em eventos da comunidade acadêmica internacional, conversas com estudantes estrangeiras negras de países africanos, e entrevistas semiestruturadas com as duas estudantes haitianas escolhidas como interlocutoras principais. A escolha pelas haitianas se deu a partir do que evocou a experiência de estudantes africanas com quem primeiramente tive contato. Percebi que muito pouco se falava sobre a experiência da mulher no debate sobre a experiência de estudantes africanos e, ao mesmo tempo, muito pouco se fala sobre estudantes haitianos; encontramos o Haiti muito mais caracterizado em termos de refugiados e imigrantes para trabalho. Perseguindo a suspeita de que as relações entre Brasil e Haiti pudessem explicar estas ausências, e que articular a categoria gênero na leitura sobre as diásporas produziria importantes reflexões, é que trago como central a experiência de duas mulheres haitianas, estudantes de duas faculdades de ensino superior diferentes, uma pública e uma privada. Estabeleço também as distinções entre o termo migração e diáspora. Trabalhar com a noção de identidade diaspórica de Edmund Gordon e Mark Anderson – inspirados nas obras de Stuart Hall e Paul Gilroy sobre diáspora – me permitiu a aproximação de uma via que se afasta de um essencialismo ou um hibridismo total no debate sobre a diáspora negra, a diáspora africana, e também a diáspora haitiana.		
19/05/2022	POLÍTICA EDUCACIONAL E MIGRAÇÃO HAITIANA: UM ESTUDO COMPARADO DOS CURRÍCULOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO DO BRASIL E DO HAITI	KARIN ALINE HENZEL	DISSERTAÇÃO e educação	A presente pesquisa, vinculada à linha de pesquisa de Políticas Educacionais do Mestrado em Educação, da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), teve como propósito investigar de forma comparativa os currículos para o ensino médio do Brasil e do Haiti, verificando possíveis influências nos jovens imigrantes haitianos quando inseridos no ensino médio brasileiros. Também, no campo das políticas educacionais, identificar e problematizar políticas relacionadas à educação de populações imigrantes no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Na metodologia utilizou-se as etapas dos estudos comparados em educação: descritiva, interpretativa, de justaposição, explicativa e prospectiva, identificando semelhanças, diferenças e tendências. O recorte espacial correspondeu ao nível 2 de países da região de América Latina e Caribe e o recorte temporal incidiu nas políticas curriculares contemporâneas de Ciências Biológicas (BNCC e Document-Programme du Secondaire) vigentes nos dois países. Para o trabalho com documentos e legislação utilizou-se análise documental. Os resultados da pesquisa apontam que há poucas semelhanças nos conteúdos nos dois países, muitas diferenças em relação a conteúdos, como inexistência de temáticas nos currículos haitianos e carga horária menor no ensino médio do Haiti. Análises demonstraram que, além dessas diferenças curriculares significativas, a língua e a fragilidade da legislação brasileira referente a populações migrantes tendem a aumentar as dificuldades desses estudantes no sistema escolar brasileiro. Destaca-se ainda a necessidade de políticas públicas que assegurem direitos e acesso com qualidade dos imigrantes haitianos no sistema educacional brasileiro, incluindo preparo para docentes e programas específicos de ensino da língua portuguesa para os estudantes haitianos.	Políticas Educacionais; Currículo s; Ensino Médio; Educação comparada; Brasil; Haiti	https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5713/1/HENZEL.pdf

14/03/2022	Plezi, mwen se ayisyen: trajetórias de migração qualificada, projetos artísticos e protagonismos culturais de haitianos no Brasil	ROZIANE DA SILVA JORDAO	TESE antropologia e	A presente Tese focaliza um perfil de transmigrantes haitianos que exercem protagonismos culturais no Brasil. Embora não delimite uma regra fixa para os tipos de protagonismos, este estudo recai, direcionado pelo próprio campo etnográfico, nas trajetórias de vida e de mobilidade de artistas plásticos, cantores, compositores, poetas e estudantes. Diante disso, objetivamos analisar trajetórias de imigrantes haitianos que se fazem representar como artistas ou que exercem protagonismos culturais no Brasil, sendo também nossos objetivos, mais específicos, dialogar sobre a criação artístico-cultural desses imigrantes, bem como verificar os desafios enfrentados nas ações de protagonismos culturais durante o processo de inserção desses imigrantes nos mais variados espaços sociais brasileiros; e embora não tenha sido cogitado como objetivo específico na elaboração do projeto de Tese, a inserção no mercado de trabalho vem à tona na medida em que nossos interlocutores imigrantes apresentam as narrativas sobre suas trajetórias. Para tanto, empreendemos uma etnografia interpretativa e utilizamos como método adicional, entre outras modalidades, a coleta de dados no ciberespaço. Teoricamente, trabalhamos nossos dados na perspectiva da transmigração (SCHILLER; BASCH & BLANC, 2019); importamos a noção de trajetórias de Bourdieu (2006) em diálogo com as teorias que consideram também a agentividade do indivíduo migrante (MA MUNG, 2009) mesmo estando esse imigrante condicionado às macroestruturas políticas (SAYAD, 2000); entre outras teorias, tais como o pós-colonialismo (BHABHA, 1998). Nossos principais resultados dão conta de que a imigração haitiana para o Brasil é heterogênea e multifacetada, no sentido de que abrange variados perfis que integra um processo mais amplo da mobilidade de haitianos e haitianas para os diversos países do mundo e; a partir das trajetórias acessadas em campo, damos conta de que os próprios haitianos criam e dão manutenção às redes de integração e solidariedade que poderão ser acessadas por eles mesmos para maximizar ganhos e diminuir as perdas durante o processo; bem como, enfatizamos que as projeções individuais dos nossos interlocutores repercutem como resultados coletivos.	Haitianos; Emigração; Trajetórias de migração qualificada	https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9074/5/Tese_RozianeJordao%c3%a3o_PPGAS.pdf
24/07/2023	A RECEPÇÃO DE ANTENOR FIRMIN NO BRASIL: UMA AUTOETNOGRAFIA DA ENCRUZILHADA EPISTÊMICA	BRUNA RIBEIRO TROITINHO	TESE EM CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	O tema desta tese é a chegada do pensamento de Anténor Firmin no Brasil no século XXI. Anténor Firmin é um teórico haitiano do século XIX que desafiou as teorias racialistas ao propor a tese da igualdade das raças humanas. Ele era parte de uma tradição de intelectuais haitianos – o “Humanismo Haitiano Atlântico” – que escreviam denunciando o colonialismo e o racismo em pleno século XIX. A pergunta que guia esta tese é “Quais as condições explicam a recente e inédita recepção do pensamento de Anténor Firmin no Brasil?” Para respondê-la, utilizei uma abordagem multimétodos, cuja metodologia central foi a autoetnografia. Analiso as relações entre conhecimento e poder para explicar essa chegada inédita de Anténor Firmin a partir de minha experiência como estudante negra na academia. Utilizo a experiência vivida conforme as propostas de uma autoetnografia feminista negra. As respostas pergunta central são: 1) As políticas de ações afirmativas – cotas para estudantes negras(os), ingresso de migrantes haitianas(os) e ingresso de professoras(es) negras(os) – são condições essenciais para a recepção do pensamento de Anténor Firmin no Brasil; 2) As rotas de propagação do pensamento de Anténor Firmin são coletivizadas, isto é, são rotas organizadas por estudantes negras(os) num movimento de recuperação de várias(os) autoras(es). Assim, o encontro com a obra de Firmin acontece em coletivo com obras de Zora Neale Hurston, Lélia Gonzalez e outros(as) intelectuais	Anténor Firmin; Autoetnografia; Intelectuais Haitianos; Decolonialidade; Pensamento Feminista Negro.	https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30342/TES_PPGCS_2023_TROITINHO_BRUNA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

				negros(as). No decorrer da pesquisa percebi que a “epistemologia antirracista recreativa” pode ser um entrave para a propagação do pensamento de Antenor Firmin na academia brasileira marcada pelo paradigma da branquitude. O objetivo geral da tese é compreender os caminhos da recepção e propagação do pensamento de Antenor Firmin na academia brasileira, marcados pela presença de estudantes negros/as através da implementação das políticas de ações afirmativas. Os objetivos específicos desta tese são: 1) descrever e apresentar a autoetnografia feminista negra como método de pesquisa; 2) analisar as relações de poder na construção dos saberes; 3) compreender a trajetória de Antenor Firmin e a obra Da Igualdade das Raças Humanas como fundadora das Ciências Sociais; 4) apresentar a encruzilhada epistêmica das Ciências Sociais a partir da minha experiência como estudante negra na pós-graduação. As rotas de chegada e propagação do pensamento de Antenor Firmin são: rotas anunciadoras – aquelas que precedem a chegada; rotas evidentes – ementas de disciplinas acadêmicas; rotas austrais – cursos, palestras, aulas não registradas em ementas e ações de movimentos estudantis negros.		
26/02/2019	“HÁ EM TI”: UM OLHAR DA PSICANÁLISE PARA O PROFESSOR E O ESTUDANTE HAITIANO NO ENSINO FUNDAMENTAL	HELENARA SIRONI DE MORAES	DISSERTAÇÃO em educação	Os movimentos migratórios existem desde o princípio dos tempos. A guerra, a fome, os desastres naturais, a intolerância religiosa estão entre as razões que levam milhares de pessoas a abandonar sua terra natal em busca de novas possibilidades. As mudanças advindas dos grandes fluxos migratórios trazem consigo a necessidade de estudar, a partir de diferentes perspectivas, os desafios de construir uma nova vida em um novo país. Nesse sentido, observase a relevância de pesquisas que levantam questionamentos relativos à escolarização da criança migrante. Diante disso, este trabalho tem por objetivo investigar a fala do professor em relação aos estudantes haitianos do Ensino Fundamental, a partir da psicanálise. Como aporte teórico e metodológico, a psicanálise permite a leitura dos significantes advindos da escuta dos sujeitos da pesquisa. A partir do estudo de alguns aspectos da história natal do Haiti, do caminho percorrido para chegar ao Brasil, em específico, à Serra Gaúcha, aborda-se elementos da cultura haitiana, a fim de contextualizar as migrações no Brasil, com ênfase no atual movimento migratório haitiano. Após este percurso, a psicanálise permite pensar o encontro com o outro. Considerando o vasto caminho de possibilidades teóricas a ser percorrido ao abordar a questão do estrangeiro na perspectiva psicanalítica, optou-se por manter, como pano de fundo para a leitura sensível do fenômeno migratório na perspectiva da educação, o conceito do estranho freudiano. Para traçar algumas reflexões sobre psicanálise e educação no contexto específico proposto por esta pesquisa, aspectos relativos à situação atual do estudante migrante no Brasil também foram considerados. A aproximação das possibilidades de leitura diante dos significantes, que surgiram na fala dos professores, permitiu a construção do ensaio metapsicológico. Nesse percurso, foram possíveis algumas associações: um sujeito nunca permanece indiferente diante do encontro com o outro, o estrangeiro. Sentimentos de indiferença ou hostilidade podem estar presentes, bem como a angústia diante da incerteza intelectual ao deparar-se com um estranho, materializado na figura do migrante. É possível também que a partir da transferência um caminho de acesso ao outro seja criado. Uma espécie de ponte que conecta dois mundos diferentes, por meio de espaços de fala onde a palavra e a cultura circulam, fazendo com que possam ser diminuídas as resistências e expectativas diante do encontro com o outro, na relação possível entre professores	Migrações. Educação. Psicanálise. Estranho. Estrangeiro.	https://repositorio.ucs.br/server/api/core/bitstreams/6f14c577-8b45-4ad9-8ab2-9537f38a289f/content

				e estudantes estrangeiros.		
30/09/2021	PROCESSOS IMIGRATÓRIOS E DE ENSINO EM DOIS CONTEXTOS: UM ESTUDO DE INSPIRAÇÃO ETNOMATEMÁTICA	JULIANA COELHO ARAUJO NUNES	DISSERTAÇÃO no ensino	A presente dissertação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Univates, apresenta resultados de uma investigação efetivada em dois contextos imigratórios, a saber, a região do Vale do Taquari, RS, Brasil, e a de Pisa, na Itália. Centralmente, a investigação tem por objetivo analisar dois contextos imigratórios - brasileiro e italiano - enfatizando questões vinculadas aos processos de ensino de geometria espacial no ensino médio. Os referenciais teórico-metodológicos que sustentam a investigação estão em consonância com o campo da etnomatemática, na perspectiva de Knijnik et al (2019). Os estudantes imigrantes dos contextos analisados, são de duas escolas públicas da cidade de Pisa e da Província de Pontedera na Itália e de uma escola pública localizada no Vale do Taquari - RS/Brasil. No Brasil foram entrevistados quatro estudantes do Ensino Médio, assim como dois imigrantes haitianos que exercem, em diferentes contextos, a representação da comunidade haitiana em Lajeado - RS. Aliado, foram observadas aulas de Matemática em turmas com imigrantes haitianos, quando estas ainda ocorriam de forma presencial, anterior à Pandemia do COVID-19, e analisados os documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular, do Brasil. Na Itália, foi realizada a entrevista com uma docente da Província de Pontedera e acompanhamento de aulas de Matemática ministradas por essa professora, bem como analisado o currículo escolar de Matemática da escola. Igualmente, foram acompanhadas aulas de Matemática em uma escola na cidade de Pisa em classes de Ensino Médio. A análise dos materiais de pesquisa se deu na perspectiva da análise textual discursiva (ATD), conforme preconizam Moraes e Galiazzi (2016). Os resultados permitiram a emergência de três categorias de análise: a) Das composições da imigração em dois contextos imigratórios Brasil e Itália, b) Do ensino da Matemática em diferentes contextos escolares e c) Dos documentos curriculares para o ensino da Matemática – geometria espacial. Os resultados mostraram a produtividade de elaborar uma sequência didática que contemple os conceitos da geometria espacial e que contribuam para o conhecimento matemático e a interação entre as culturas presentes numa sala de aula.	Etnomatemática; Ensino de Matemática; Contextos imigratórios; Ensino Médio	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48136/tde-06072022-093125/publico/MARILIA_PRADO_rev.pdf
11/08/2022	Novamente ao país da Cocanha: As trajetórias educativas de imigrantes haitianos alunos ou egressos da EJA em Caxias do Sul	PATRICIA BORGES GOMES BISINELLA	TESE em EDUCAÇÃO em instituição de ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Este trabalho apresenta os resultados da tese que tinha como objetivo reconstruir as trajetórias educativas dos jovens e adultos haitianos matriculados ou egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outros espaços educativos, compreendidos como a Educação não formal na cidade de Caxias do Sul – RS, tendo em vista os habitus, as estratégias mobilizadas, as políticas públicas para imigrantes, as estruturas de certificação do Ensino Médio e os percursos para atingir a cidadania na condição de estrangeiros ou refugiados. A EJA vem sendo tema de debate e investigações, porém, com poucos estudos referidos a estudantes imigrantes e refugiados que migram para o Brasil. Por isso, houve relevância em investigar as trajetórias educativas desses imigrantes ao ingressarem e concluírem a EJA, além de conhecer as manifestações dos habitus e as estratégias que desenvolvem nesses espaços sociais. O estudo, a partir da reconstrução das trajetórias educativas de imigrantes, compreende o micro e o macro contexto político, social e educacional que marcam cada trajetória. Nesse sentido, este trabalho ancorou-se principalmente na perspectiva do Estruturalismo Construtivista de Pierre Bourdieu, com os conceitos de trajetórias, campo, habitus e estratégias.	Educação de Jovens e Adultos; Campo; Trajetórias Educativas; Habitus; Estratégias; Imigrantes haitianos.	https://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/19/6357-TEXTOPROPOSTA_COMPLETO.pdf

				Esses conceitos se articularam com as contribuições de Abdelmalek Sayad, sociólogo argelino, em relação à questão da imigração, além das questões étnico-raciais que perpassam a imigração haitiana. Para balizar a discussão sobre trajetórias, tornou imprescindível analisar os movimentos dos agentes na EJA e as estratégias mobilizadas, as quais podem contribuir ou não para transformações no campo educacional, em que se conjecturou que é possível identificar deslocamentos das suas trajetórias. Tratou-se de um estudo exploratório, no qual foi priorizado o trabalho com dados qualitativos, utilizando dados quantitativos provenientes de fontes secundárias para realizar uma adequada contextualização do tema em estudo, principalmente para caracterizar o subcampo da EJA. Para isso, combinou-se a análise de documentos provenientes da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul e dados estatísticos institucionais do Centro de Atendimento ao Migrante. Para o estudo das trajetórias educativas também foi disponibilizado um questionário respondido por 33 imigrantes haitianos e realizadas dez entrevistas semiestruturadas com estudantes e egressos da EJA, também imigrantes haitianos. O estudo constatou que a EJA carece de investimentos do poder público para efetivar as políticas inclusivas para imigrantes, mesmo com as tensões das redes de apoio e as estratégias mobilizadas, estas ainda são insuficientes para garantir o direito à educação.		
/04/2023	A HISTÓRIA DO HAITI NA PERSPECTIVA DOS MIGRANTES HAITIANOS EM SANTA CATARINA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	PAULA VIEIRA PARREIRAS GOMES	DISSERTAÇÃO Programa: Ensino de História (31001017155P1) Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Os migrantes haitianos que chegam em Santa Catarina, integrando-se ao seu cotidiano e ocupando diferentes postos de trabalho e escolas, enfrentam dificuldades para adaptar-se, dado o preconceito que resulta da soma de duas questões latentes em nossa sociedade, o estranhamento com os estrangeiros, especialmente os não-brancos e o racismo. Esse tema é objeto de análise desta pesquisa desenvolvida no âmbito do Profhistória da Universidade Federal de Santa Catarina que apresenta uma proposta metodológica para o ensino de História do Haiti por meio das narrativas de cinco migrantes haitianos. Para a construção desta proposta didática foi utilizada a metodologia da História Oral que orientou a produção de entrevistas com migrantes haitianos, em uma série de encontros e espaços de diálogo que produziram narrativas diaspóricas capazes de nos aproximar destes sujeitos, seus saberes, suas trajetórias e experiências. Foi por meio destas memórias que foram construídas uma série de três oficinas: “Haiti Migrante”; “Conhecer Haiti” e “Brasil e Haiti: Histórias e Conexões”. As oficinas empenham-se em trazer para o espaço escolar novas narrativas sobre o país caribenho, produzindo um outro referencial de negritude através do protagonismo negro, presente na história haitiana. Desse modo, visa contribuir para uma educação de compromisso antirracista e para a desconstrução de visões estereotipadas e estigmatizadas acerca dos haitianos e sua história. Ao relacionar as narrativas migrantes com uma série de outras fontes históricas como documentos, imagens, fotografias, notícia de jornal, história em quadrinho, propõe-se um Ensino de História pautado na investigação, na pesquisa e na reflexão. As oficinas foram direcionadas especialmente a professores, mas também podem ser acessadas por estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas na História do Haiti, por meio de um website intitulado Ensinar Haiti, no qual é possível acessar a proposta pedagógica e as atividades didáticas que compõe a dimensão propositiva desse trabalho.	Ensino de História; História do Haiti; Migração; Diáspora; Memória	https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/250001/PPEH0050-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y
	VOZES DO	GABRIEL	DISSERTAÇÃO	No dia 12 de janeiro de 2010, um abalo sísmico de intensidade de 7.3 na escala de	Programa Pró-Haiti;	https://repositorio.unicamp

/08/2019	PRÓ-HAITI: NARRATIVAS SOBRE RETERRITORIZAÇÃO EM CONTEXTO BRASILEIRO	VINICIUS DANGIO	EM LINGÜÍSTICA APLICADA	Richter causou danos catastróficos ao Haiti. Estima-se que mais de 220 mil pessoas morreram, 300 mil ficaram feridas e 1,6 milhão ficaram desabrigadas. Diante desse cenário catastrófico, o governo brasileiro, como forma de auxílio internacional, cria o Programa Emergencial Pró-Haiti, fazendo com que dezenas de estudantes haitianos migrassem para o Brasil para dar continuidade aos seus estudos em universidades brasileiras. O objetivo da presente pesquisa, inserida na Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006b) em diálogo com Estudos Pos-coloniais (VENN, 2000; SOUSA SANTOS, 2002; CAVALCANTI, 2006; BHABHA, 2007), é analisar a operacionalização das políticas linguísticas e políticas de inserção envolvidas na implementação do programa em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. Para tanto, análises de narrativas (THREADGOLD, 2005; BAYNHAM; DE FINA, 2017; DE FINA, 2017) são realizadas a partir de relatos de participantes do programa: quatro estudantes haitianos e dois professores de português como língua adicional que atuaram em um curso oferecido aos conveniados em seus primeiros meses de estadia no Brasil. A análise empreendida nesta investigação é embasada nas teorias de Wortham (2001) acerca de pistas de indexicalização que, uma vez analisadas, indicam posicionamentos (LANGENHOVE; HARRÉ, 1999) elaborados pelos participantes de pesquisa através de suas narrativas. No que diz respeito às políticas linguísticas, nota-se a construção de um curso por meio de políticas verticalizadas (SANTOS, 2008), ou seja, que se pautaram em ementas e materiais didáticos previamente estabelecidos; e de políticas horizontalizadas, a partir das crenças dos professores e dos anseios dos alunos. Já as políticas de inserção foram analisadas à luz das teorias sobre territorialização (HAESBAERT, 2004), as quais entendem o território como passível de ser apreendido em dinâmicas de desterritorializações e reterritorializações dos sujeitos em relação aos espaços. De acordo com o que apontam as narrativas, as reterritorializações de alguns – não de todos, vale ressaltar – estudantes conveniados do Pró-Haiti são atravessadas por processos desterritorializadores não comuns a todos os estrangeiros submetidos às mesma dinâmicas de reterritorialização, como a racialização (SILVERSTEIN, 2005; GALABUZI, 2006; BIZON; CAVALCANTI, 2018) e a despossessão (BUTLER; ATHANASIOU, 2013) de direitos.	políticas linguísticas; políticas de inserção; análise de narrativas; territorialização.	.br/acervo/detalhe/1126882
5/06/2023	IMIGRANTES HAITIANOS: O ENCONTRO COM O CIEJA PERUS I, A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E A INSERÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL	ANA BEATRIZ HERMINIO	TESE em educação Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS RIO CLARO	Tendo em vista diversos fatores de ordem social, geográfica e econômica, nos últimos tempos o processo de imigração tem sido um fator recorrente em diversas partes do mundo, realidade da qual o Brasil não está imune. Diante do exposto o presente trabalho trata-se de um estudo sobre a trajetória de vida dos imigrantes atendidos pelo Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus – CIEJA-SP com o objetivo de identificar a maneira pela qual é construída a trajetória de vida e a identidade dos imigrantes atendidos pela instituição e qual sua contribuição nessa construção. Sabese que o cenário social e econômico atual não tem se mostrado favorável à integração social e profissional de imigrantes, constituindo-se em um processo complexo onde as instituições sociais como escola e comunidade de imigrantes possuem um papel importante. Nesse contexto, o CIEJA, enquanto uma modalidade da educação de jovens e adultos (EJA), se apresenta como importante espaço de acolhimento, acesso a direitos e inserção social para comunidade haitiana em Perus. A pesquisa de abordagem qualitativa realizou entrevistas presenciais e à distância, com estudantes haitianos do CIEJA Perus I no segundo semestre de 2021 e início de 2022. O estudo defende a tese de	Trajetória; Imigração; Id entidade; Haiti; CIEJA	https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/18dbc6e6-ef13-4dd6-9b76-f5329d652bfc/content

				que no Brasil, os espaços de educação de jovens e adultos (EJA) que atendem imigrantes, a exemplo do CIEJA Perus, contribuem no processo de construção identitária e na trajetória de vidas dos sujeitos, além de se apresentarem como um importante espaço de acolhimento e inserção social para imigrantes. A fim de atender aos objetivos propostos para a investigação utilizou-se da abordagem de Bardin para a análise de dados e as categorias de análise foram: História de vida, trajetória pessoal e valores; Trajetória acadêmica e profissional; Projeto de imigração; Identidade e realidade do Brasil. Como resultados a pesquisa evidencia que O CIEJA PERUS I embora não cumpra com todas as expectativas dos imigrantes que utilizam da política pública desenvolvida pela instituição, ainda se apresenta como um espaço de fundamental importância para a construção utópica do projeto de vida dos atores sociais e da sua inserção social no país.		
28/02/2023	FRONTEIRAS NA EDUCAÇÃO: UMA LEITURA SOBRE A TRAJETÓRIA ESCOLAR DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO BRASIL, A PARTIR DO CONCEITO DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	ZAKIA ISMAIL HACHEM	TESE em sociologia	A partir de 2010, houve um aumento expressivo de imigrantes internacionais no Brasil, com mudanças de configuração segundo país de origem, com menor presença de imigrantes do Norte global e maior presença de imigrantes do Sul global, em especial de países americanos. Esse aumento repercutiu também na educação básica do país, com a ampliação da diversidade étnica de estudantes matriculados. O presente trabalho tem como principais objetivos caracterizar os grupos mais volumosos de imigrantes na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e responder a questões relacionadas à trajetória escolar dos imigrantes que estão no ensino fundamental e médio, a partir do conceito de distorção idade-série. Essas questões buscam compreender se ser imigrante implica em trajetórias mais distorcidas se comparado aos brasileiros, e se o país de origem impacta nessa relação. Além do mais, verifica se configurações migratórias de crise estabelecem alguma relação com o atraso escolar, assim como analisa se o contexto de maior número ou diversidade de imigrantes dentro da instituição escolar exerce alguma influência sobre essa medida educacional. Para responder a essas perguntas, a tese revisita as literaturas de educação e estratificação social como fundamento teórico das discussões propostas, além, é claro, de abordar referenciais teóricos nacionais e internacionais sobre educação de imigrantes. Na parte empírica, lança mão de dois momentos analíticos, ambos tendo o Censo Escolar como fonte de dados. O primeiro deles, descritivo, identifica as mudanças de fluxos migratórios nas matrículas ao longo da última década e caracteriza os dez grupos com maior volume de matrícula no ano de 2019 para as três etapas que compõem o ensino básico. Já o segundo momento busca responder as perguntas da tese relacionadas à distorção idade-série para ensino fundamental e médio, a partir da regressão logística binomial multinível. Os resultados indicam que a condição de imigrante e a configuração migratória não são suficientes para explicar o fenômeno de distorção idade-série, contudo, país de origem é sim um fator que explica a trajetória de discentes. Chama atenção os dados de distorção idade-série bem acentuados para haitianos nos dois níveis de ensino e para paraguaios no ensino fundamental. No caso dos japoneses, os resultados indicam a importância de se considerar o destino migratório, como a região do país, e a dependência administrativa ao qual estão vinculados. Por fim, as análises mostram que o contexto escolar exerce impacto sobre os 8 estudantes do ensino fundamental, com efeitos favoráveis ao atraso para diversidade migratória e desfavoráveis para volume de imigrante. Para o ensino médio, os dados contextuais não foram significativos, indicando que nessa etapa de ensino são outros fatores que	indicando que nessa etapa de ensino são outros fatores que influenciam na distorção idade-série.	https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/17c8ae22-b021-4a71-b717-1d9f4edfba97/content

				influenciam na distorção idade-série.		
23/10/2023	Educação sem limite: desafios para inclusão de imigrantes venezuelanos nas Escolas públicas do Município de Manaus.	THALISON RAMON FERNANDES LIMA	DISSERTAÇÃO Programa: Interdisciplinar em Estudos Latino-Americano s.	O Brasil é um país signatário quanto a modernização das políticas voltadas para o acolhimento de pessoas em processo de deslocamento humano (Egas, 2018), recentemente o país recebeu dois grandes deslocamentos humanos (Haitianos 2012 e Venezuelanos 2015), que implicaram a atuação do poder público, da sociedade civil e das entidades religiosas e internacionais para promover um acolhimento imediato, capaz de fornecer a eles acesso aos direitos básicos. A partir desse contexto de intenso fluxo migratório no território amazonense a presente dissertação propõem um estudo analítico de como o estado, principalmente a cidade de Manaus vem construindo políticas públicas educacionais para promover a inserção e integração desses novos sujeitos ao sistema educacional. No primeiro momento buscamos trazer um panorama de como o estado brasileiro vem construindo políticas públicas efetivas para garantir e proporcionar um acolhimento humanizado e uma integração socioeconômica e cultural junto a população nacional. O segundo momento da pesquisa consiste em analisar como o Estado do Amazonas e o Município de Manaus, vem trabalhando a partir das orientações nacionais para oferecer aos venezuelanos interiorizados tanto por meio da Operação Acolhida, quanto pela interiorização voluntaria acesso aos direitos sociais e principalmente acesso à educação. No terceiro momento trazemos uma análise das políticas públicas voltadas para inserção/integração dos alunos nas redes educacionais O percurso metodológico da pesquisa se enquadra dentro da hermenêutico-compreensivo-qualitativa e quantitativa de descobertas que Bleicher (1992) que possibilitou a definição dos elementos para a reflexão e conclusões da pesquisa. Optamos por seguir esse percurso metodológico visto que estamos trabalhando com um grupo com muitas singularidades, por isso o cuidado e a percepção de compreender o fenômeno estudado na sua complexidade e no seu contexto natural. O objetivo é Analisar os principais entraves enfrentados pelos professores no processo de inserção/integração dos alunos venezuelanos ao sistema educacional; Identificar os contextos migratórios dos estudantes venezuelanos nas escolas localizados no município de Manaus; Problematicar as políticas públicas do estado do Amazonas e Município de Manaus voltados para inserção/integração dos alunos venezuelanos.O problema central da pesquisa é: Que ações são promovidas para integrar alunos de outra nacionalidade, especificamente os de origem venezuelanos no sistema educacional amazonense e manauara. As conclusões do trabalho corroboram com as indagações iniciais sobre os avanços e recuos das políticas migratórias brasileiras, que na sua maioria das vezes acabam se limitando apenas ao discurso teórico e não alcançam o cotidiano das pessoas. Como produto final prático desse trabalho apresentamos um Guia prático em forma de cartilha, a fim de contribuir na inserção/integração dos cidadãos internacionais que vivem em no Amazonas.	Políticas migratórias; Integração; Políticas Públicas; Acolhimento Humanitário	https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/17752b02-7834-4571-affef00aee486370/content

ANEXO III

Repositório de Teses e Dissertações **Unila**, realizadas nos Programas de Pós-Graduação nas universidades do Brasil, com o descritor: ‘estudantes haitianos no Brasil’.

742023	INTERNACIONALIZ AÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL NO MARCO DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DA UNILA: O CASO DOS ESTUDANTES HAITIANOS (2015- 2019)	STEPHANAS ESTEPHAT	INSTITUTO LATINO- AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)	Em busca de melhores condições de vida, muitos cidadãos haitianos começaram a tentar ganhar a vida no exterior, seja por meio de migração irregular ou migração regular para outros países da região ou externos a ela. A consideração destas populações expatriadas, quer através da sua inclusão nas estratégias de desenvolvimento e reconstrução nacional, quer por meio da sua reintegração em casos de regresso voluntário, é um dos principais motores da política de migração e gestão do desenvolvimento. Dentro dessa acolhida, surgiram as iniciativas do ensino superior brasileiro para incluir os haitianos em cursos de graduação, dentre os quais, destaca-se neste estudo o curso de Relações Internacionais e Integração oferecido a partir de 2010 na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Assim sendo, este trabalho tem por objetivo principal analisar o processo de internacionalização do ensino superior do Brasil, iniciado na década de 1990, que foi de extrema importância para colocar hoje o Brasil no contexto da “educação 4.0”, bem como a inclusão dos haitianos nesse processo, enfatizando a visão intercultural dos estudantes haitianos ingressantes desde o ano 2015 até 2019. Para isso, o estudo busca analisar o processo de expansão global da educação superior e suas modalidades, que requer uma ampla compreensão de educação e sua interface com os desdobramentos das relações produtivas e interculturais interconectadas na população estudantil haitiana da UNILA. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo realizada no ano de 2022 com estudantes haitianos do curso de Relações Internacionais e Integração na UNILA que se formaram de 2015 até 2019, entre eles egressos e formandos. Através de um questionário, 26 estudantes participaram da pesquisa que continha um total de 12 questões, tanto abertas como fechadas. Com a pesquisa de campo constatou-se que as maiores dificuldades de adaptação são os idiomas - no caso, o português e o espanhol, ao serem as línguas utilizadas na instituição. É possível concluir que os alunos haitianos com ajuda de alguns professores e por meio de determinados projetos de extensão, tentam trazer para a UNILA, um pouco da cultura haitiana, a visão caribenha do Haiti, fazendo com que os vários públicos da instituição se conheçam e, assim, possam praticar a interculturalidade.	Integração. Internacionali zação da Educação Superior. Interculturalid ade. Estudantes haitianos. UNILA.	https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstream/s/3ee26ff0-8662-4fc8-833d-aa46fb70a81f/content
--------	--	-----------------------	---	--	---	---

	MIGRAÇÃO, ORALIDADE E LITERATURA NA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO HAITI NA TRÍPLICE FRONTEIRA	WALDSON DE ALMEIDA DIAS	INSTITUTO LATINO-AMERICA NO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS LATINOAMERICAN OS (PPG IELA)	Neste começo de século XXI o Haiti é considerado o país mais pobre do continente americano e o que tem sofrido catástrofes sociais e naturais capazes de ter uma grande parte de sua população migrante em outros países. Essa dissertação nasce em um encontro casual com um grupo de haitianos migrantes em busca de uma vida melhor no Brasil. Nasce no desejo de conhecer um pouco mais aquelas pessoas, não somente as que seguiram viagem, mas as que já haviam chegado ao Brasil e, as que ainda nem haviam saído do Haiti. Nasce no desejo de conhecer a história de um passado comum a todas elas, de compartilhar suas histórias, seus sonhos, suas perspectivas de futuro e um pouco da vida no Brasil. Dividida em quatro capítulos, essa dissertação traz a oralidade, a migração e a literatura como elementos fundamentais para o conhecimento do Haiti e dos haitianos. No primeiro ocupo-me de mostrar a oralidade dos haitianos como transmissora da cultura ancestral de um povo que foi escravizado e se tornou a primeira república negra livre no mundo. O segundo capítulo mostrou uma visão de um dos maiores problemas do século XXI, o processo migratório que afeta muitos povos e alguns tipos de migração que aconteceram através dos séculos. No terceiro capítulo apresento a cidade de Foz do Iguaçu, uma cidade que se diz intercultural e que se localiza no oeste do Paraná, Brasil e faz fronteira com Argentina e Paraguai. Foz é a cidade sede da UNILA, a Universidade que recebe o estudante migrante haitiano que será a espinha dorsal desta dissertação, uma vez que todos os capítulos serão permeados pela vivência destes estudantes em terras brasileiras e a relação com a história que trazem por serem haitianos. O quarto e último capítulo mostro os autores haitianos e a literatura interna e externa ao país; os de “dentro” e os “de fora”, os que vivem no Haiti e os da diáspora, assim como são categorizados os autores haitianos. Através desta literatura e da análise do Projeto Rasanbleman, criado pelos próprios alunos haitianos, será mostrada a influência que o Haiti exerceu sobre o processo do movimento da negritude e como esse movimento analisa a própria literatura haitiana, dentro de um processo de retroalimentação dos escritores caribenhos.	Haiti. Migração. Oralidade. Diáspora. Literatura	https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/49ae3045-355c-4c20-8ce8-d595970cffe5/content
--	---	----------------------------------	--	--	--	---